

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI

2023/2027

TAQUARITINGA – SP
2023



**Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior
"Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" – ITES**

Praça Dr. Horácio Ramalho, 159 – Centro – CEP: 15.900-047 – Taquaritinga, SP
☎ (16) 3253-8200 ✉ diretoriaacademica@ites.com.br 🌐 www.ites.com.br

**MANTENEDORA
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TAQUARITINGA – FETAQ**

Conselho Curador – Mandato de 2021 a 2025

Presidente: Antonio Carlos Nunes da Silva – Representante do Lions Club de Taquaritinga

Vice-Presidente: Prof. Eraldo dos Reis Cordeiro – Representante do Corpo Docente do ITES – Unidade mantida pela FETAQ

Conselheiros:

Ademir Mazzi - Representante do Poder Executivo Municipal

Alexandre Eduardo Silva - Representante do Poder Executivo Municipal

Fábio Luis de Camargo - Representante do Poder Legislativo Municipal

Maria Eduarda Oliverio Ramalho - Representante do Corpo Docente do ITES - Unidade mantida pela FETAQ

Nilton César Morselli - Representante do Poder Legislativo Municipal

Paulo Cesar Cedran - Diretoria Regional Estadual de Ensino

Ricardo Tadeo Pongeluppi - Representante do Rotary Club de Taquaritinga

Sidney da Conceição Sudano - Representante da Loja Maçônica Líbero Badaró de Taquaritinga

Diretoria Executiva

Presidente: Antônio Carlos Nunes da Silva

Vice-Presidente: Prof. Eraldo dos Reis Cordeiro

Diretor Executivo: Ricardo Corrêa de Oliveira Ramos

Diretora Secretária-geral: Giulianna Silveira Adduci



**Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior
"Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" – ITES**

Praça Dr. Horácio Ramalho, 159 – Centro – CEP: 15.900-047 – Taquaritinga, SP
☎ (16) 3253-8200 ✉ diretoriaacademica@ites.com.br 🌐 www.ites.com.br

MANTIDA

**INSTITUTO TAQUARITINGUENSE DE ENSINO SUPERIOR "DR. ARISTIDES DE CARVALHOSCHLOBACH"
– ITES**

Diretoria-geral

Diretor-geral – Prof. Mamoru Carlos Yamada

Vice-Diretora – Profa. Maria Cristina Adami Gatti

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Mamoru Carlos Yamada

Maria Cristina Adami Gatti

COLABORADORES

Prof. Caio Cesar Garcia Carniel – **Coordenador do Curso de Psicologia**

Profa. Eliete Vanessa Martins – **Coordenadora do Curso de Pedagogia**

Giuliana Silveira Adduci – **Diretora Secretária-geral da FETAQ**

Profa. Marcela Midori Yada de Almeida – **Coordenadora do Curso de Agronomia**

Ricardo Corrêa de Oliveira Ramos – **Diretor Executivo da FETAQ**

"A estratégia de ontem foi o que nos possibilitou sobreviver até agora, mas uma nova estratégia deve ser criada se quisermos garantir nossa sobrevivência no futuro." (Paul Levesque).

APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é fruto da reflexão coletiva dos múltiplos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil em que está inserido. Assim, o PDI ora proposto, trata-se de um instrumento político, filosófico, estratégico e teórico-metodológico que tem por objetivo nortear as práticas institucionais.

O PDI do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior “Dr. Aristides de Carvalho Schlobach” (ITES) expressa o seu papel e sua contribuição educacional e social no âmbito regional, estadual e nacional, considerando a contextualização globalizada e tecnológica do mundo contemporâneo. Estamos diante de um documento que traça um rumo, uma direção. Há nele intencionalidade, um sentido explícito, com compromissos definidos coletivamente, coerentes com a identidade, missão, visão e valores institucionais.

Sua elaboração considerou o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a produção da área acadêmica além da administrativa, por meio de oficinas específicas para revisão e atualização dos princípios filosóficos e das políticas já existentes, assim como para a construção das novas políticas necessárias à realidade atual do ITES.

O PPI reflete os anseios e as práticas do ITES no momento em que sua mantenedora Fundação Educacional de Taquaritinga (FETAQ) completa 25 anos. Nesse contexto do início do segundo decênio do século XXI, está explicitada a aposta de uma formação técnico-científica integrada a valores humanísticos, embasada na compreensão de que a ciência e a técnica são formas de inserção na realidade, propiciando ação e interação.

Esse projeto institucional guarda coerência com os dispositivos estatutários e regimentais da FETAQ e do ITES e se articula intensamente com o PPI e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Portanto, o ITES, em conformidade com o Decreto nº 9235¹ de 15 de dezembro de 2017, apresenta o PDI para o período 2023 a 2027.

O documento apresenta o plano de gestão envolvendo a comunidade acadêmica e administrativa, além da mantenedora. As informações aqui contidas representam o momento atual, que influenciam diretamente as ações, e as projeções para a condução do instituto durante o período de validade do documento.

Identificar demandas, guardar a história e sensibilizar-se com o novo culmina com ações para a prestação de serviços com qualidade, proporcionando acolhimento ao discente.

¹ Decreto nº 9235 de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.



**Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior
"Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" – ITES**

Praça Dr. Horácio Ramalho, 159 – Centro – CEP: 15.900-047 – Taquaritinga, SP
☎ (16) 3253-8200 ✉ diretoriaacademica@ites.com.br 🌐 www.ites.com.br

Planejamentos prospectam o futuro e antecipam as tendências, mas precisam ser flexíveis, para que atualizações e alterações permitam a resposta imediata da Instituição em relação às demandas que possam surgir ao longo do período.

O ITES efetua mudanças organizacionais e avança na modernização de suas práticas de gestão. Esta é uma tarefa árdua, que implica em mudanças culturais de difícil incorporação e exigem perseverança na sua condução e clareza na definição e na busca dos rumos do instituto.

Ações discriminadas neste PDI devem criar condições para o crescimento sólido e contínuo do instituto, com uma visão empreendedora através do cultivo do espírito de observação de oportunidades, da imaginação fértil, da criatividade, da inovação, do hábito de planejar e correr riscos. Empreender significa quebrar paradigmas, fazer diferente, buscar vantagens competitivas e planejar.

Sumário

1.	PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1.	INSERÇÃO REGIONAL DO ITES	9
1.2.	HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	15
1.3.	MISSÃO	18
1.4.	VISÃO	18
1.5.	VALORES	18
1.6.	DIRETRIZES INSTITUCIONAIS	19
1.7.	OBJETIVOS E METAS	19
1.8.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO	26
2.	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	27
2.1.	POLÍTICAS DE ENSINO	27
2.2.	POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO	33
2.2.1.	Cursos de Graduação	34
2.2.2.	Perfil Profissional do Egresso	37
2.2.3.	Estágio Supervisionado	37
2.2.4.	Atividades Complementares	38
2.2.5.	Trabalho de Conclusão de Curso	39
2.2.6.	Políticas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	39
2.2.7.	Políticas de Educação Inclusiva	41
2.3.	REQUISITOS LEGAIS	43
2.4.	POLÍTICAS DE PESQUISA	44
2.4.1.	Políticas de Estímulo à Produção Científica	45
2.5.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	46
2.6.	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	49
2.7.	COMUNICAÇÃO SOCIAL	50
3.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	51
3.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO.....	51
3.2	ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA ORGANIZAÇÃO.....	52
3.2.1.	Comissão Própria de Avaliação	53
3.2.2.	Congregação	54
3.2.3.	Diretoria-geral.....	54
3.2.4.	Colegiados de Curso	54

3.2.5.	Núcleos Docentes Estruturantes	54
3.2.6.	Coordenações de curso	55
3.2.7.	Secretaria Acadêmica	55
3.2.8.	Biblioteca	55
3.2.9.	Laboratórios Didáticos	56
3.2.10.	Campo Experimental de Agronomia e Laboratório de Engenharias II	56
3.2.11.	Laboratório das Engenharias I.....	56
3.2.12.	Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP).....	57
3.2.13.	Brinquedoteca.....	58
3.2.14.	Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	58
4.	RECURSOS HUMANOS	60
4.1	CORPO DOCENTE	60
4.1.1.	Critérios de Seleção e Contratação de Docentes	61
4.1.2.	Políticas de Qualificação do Corpo Docente	61
4.2	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	62
4.2.1.	Requisitos para Seleção e Contratação de Técnico-Administrativos.....	62
4.2.2.	Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo.....	63
5.	ATENDIMENTO AOS DISCENTES	63
5.1	PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	63
5.2	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO.....	65
5.3	PROGRAMA DE APOIO ACADÊMICO AO DISCENTE COM DEFICIÊNCIA.....	65
5.4	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	67
5.5	PROGRAMA DE MONITORIA	68
5.6	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	69
6.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	71
6.1	AUTOAVALIAÇÃO	74
6.2	AVALIAÇÕES EXTERNAS	74
7.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	75
7.1	INSTALAÇÕES GERAIS	75
7.2	UNIDADE CENTRAL	76
7.2.1	Sala Multiuso.....	76
7.2.2	Salas de Aulas.....	76
7.2.3	Sala de Professores.....	77



**Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior
"Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" – ITES**

Praça Dr. Horácio Ramalho, 159 – Centro – CEP: 15.900-047 – Taquaritinga, SP
☎ (16) 3253-8200 ✉ diretoriaacademica@ites.com.br 🌐 www.ites.com.br

7.2.4	Espaço de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral.....	78
7.2.5	Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso.....	78
7.3	CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA (CIPP)	84
7.3.1	Brinquetoteca	84
7.4	LABORATÓRIO DAS ENGENHARIAS I	85
7.5	CAMPO EXPERIMENTAL DE AGRONOMIA	86
7.5.1	Laboratório das Engenharias II.....	87
7.6	PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	87
8.	DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	88
8.1	CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	88
8.1.1	Análise Retrospectiva	89
8.1.2	Análise Prospectiva / Previsão Orçamentária	90
9.	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA NO PROCESSO	91

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. INSERÇÃO REGIONAL DO ITES

O Município de Taquaritinga foi fundado em 08 de junho de 1868 através de um termo de doação de terras de proprietários rurais em favor de São Sebastião dos Coqueiros, no valor de 180 mil réis, com área de 64 alqueires, correspondente a 1.548.800 metros quadrados, equivalente a 154 quarteirões quadrados. A doação de terras foi liderada por Bernardino José de Sampaio e sua mulher, responsáveis pela doação de 15 dos 64 alqueires doados.

A partir da doação de terras por proprietários rurais, liderados por Bernardino José de Sampaio, Taquaritinga foi fundada em 08 de junho de 1868.

E assim, com a denominação de Vila São Sebastião dos Coqueiros, surgiu a localidade. O documento de fundação de Taquaritinga encontra-se transcrito às folhas Um do Livro do Tombo da Paróquia, sob o título DOAÇÃO DO PATRIMÔNIO A SÃO SEBASTIÃO DOS COQUEIROS (arquivos da Secretaria da Casa Paroquial da Paróquia de São Sebastião).

A obra "Taquaritinga: História e Memória", de autoria de Milve Antônio Peria, publicada pela Câmara Municipal de Taquaritinga em janeiro de 2016, descreve os vários ciclos do Município, registrando o período de sua emancipação e consolidação político-administrativa e judiciária (entre 1868 e 1908):

"Cronologicamente, a consolidação político-administrativa se desenvolveu em várias etapas:

1868: 8 de junho – Deu-se a doação das terras a São Sebastião dos Coqueiros, primeira denominação da cidade;

1880: 16 de março – Pela Lei Provincial nº 9, o Patrimônio foi elevado à categoria de Distrito de Paz da Comarca de Jaboticabal, sob a denominação de Ribeirãozinho;

1892: 25 de julho – Por Decreto, o povoado é elevado à categoria de Vila de São Sebastião do Ribeirãozinho;

1892: 16 de agosto – Pela Lei Estadual nº 60², é criado o Município de Ribeirãozinho;

1892: 22 de dezembro – É instalada a Primeira Câmara Municipal;

1905: 19 de dezembro – Pela Lei Estadual nº 1.038, a sede do Município é elevada à categoria de Cidade;

1907: 25 de novembro – Pela Lei Estadual nº 1.102-A, é criada a Comarca de Taquaritinga; pela primeira vez, surge o nome Taquaritinga;

1908: 4 de fevereiro – É instalada a Comarca de Taquaritinga." (PERIA, Milve Antônio. Taquaritinga – História e Memória. Câmara Municipal de Taquaritinga: 2016, p. 27/28).

Os documentos históricos do Município demonstram que a sua fundação ocorreu em 08 de junho de 1868, passando pela condição de Distrito, Vila, Município e Cidade, mas a

² A Lei Estadual nº 60, de 16 de agosto de 1892, criou o Município de Ribeirãozinho, adquirindo sua emancipação político-administrativa.

denominação Taquaritinga adveio da Lei Estadual nº 1.102-A³, de 25 de novembro de 1907, que criou a Comarca de Taquaritinga.

O nome Taquaritinga, que em língua indígena significa taquara branca e fina, foi escolhido pelo relator da Comissão Legislativa, Senador Ignácio de Mendonça. O artigo de autoria do historiador José Romanelli, transcrito no Jornal "Cidade de Taquaritinga", em sua edição de 13 de janeiro de 1957, por ocasião do cinquentenário da criação da Comarca, explicou:

"[...] A Comarca, com a denominação atual da cidade 'Taquaritinga', foi criada pela Lei nº 1.102-A⁴, de 25 de novembro de 1907, sendo que esteve na iminência de chamar-se JUREMA, nome depois conferido ao atual Distrito de Jurupema. A instalação da Comarca se deu em data de 4 de fevereiro de 1908, tendo como seus primeiros magistrados o Dr. Antônio de Paiva Azevedo, como Juiz de Direito e como Promotor Público o senhor Dr. Ascendino Fontes de Rezende". (PERIA, Milve Antônio. Taquaritinga – História e Memória. Câmara Municipal de Taquaritinga: 2016, p. 75/76).

O Município de Taquaritinga está localizado ao norte do interior do Estado de São Paulo (48°30'18"W; 21°24'21"S), a 333 km da capital, fazendo limite com os Municípios de Jaboticabal e de Monte Alto (ao norte), de Fernando Prestes e de Cândido Rodrigues (noroeste), de Matão (sul), de Santa Ernestina e de Dobrada (sudeste) e de Itápolis (sudoeste) (Figura 1).

A extensão territorial do Município de Taquaritinga é de 594,335 km², incluindo os Distritos de Guariroba, Jurupema e Vila Negri (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). Os principais acessos são as rodovias estaduais Carlos Tonani (SP-333), Washington Luiz (SP-310) e Anhanguera (SP-330).

De acordo com o Sistema de Projeções Populacionais (SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS, 2022), o município possui uma estimativa de 54.596 habitantes, sendo 50,9% da população de mulheres, grau de urbanização de 96,4% e densidade demográfica de 92,0 habitantes/km², no qual a população está dividida da seguinte forma:

³ PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA. Os nomes de Taquaritinga. **Portal Oficial Taquaritinga**. Disponível em: <http://www.taquaritinga.sp.gov.br/fatos_hist.php?sub_cat=1>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023; IBGE. Taquaritinga (São Paulo). **IBGE cidades @**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sp>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

⁴ PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TAQUARITINGA. Os nomes de Taquaritinga. **Portal Oficial Taquaritinga**. Disponível em: <http://www.taquaritinga.sp.gov.br/fatos_hist.php?sub_cat=1>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023; IBGE. Taquaritinga (São Paulo). **IBGE cidades @**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sp>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

265.240 cabeças, e gado de corte com 5.002 cabeças (IBGE, 2019).

O município de Taquaritinga apresenta um PIB per capita de R\$ 28.017,00, inferior à média do estado de São Paulo, que é de R\$ 52.992,00, mas não muito distante da média nacional, que é de R\$ 33.593,82. Entretanto, o indicador vem apresentando aumentando significativo desde 2014, devido ao incremento do setor industrial e de serviços.

Segundo a Fundação Seade (2020), o salário médio mensal é de 2,2 salários mínimos no município e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 21,9%. Na comparação com os outros municípios do estado, Taquaritinga ocupa as posições 364 de 645 e 287 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, fica na posição 1530 de 5570 e 1157 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o município possui 30,1% da população nessas condições, o que o coloca na posição 402 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 4650 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A população economicamente ativa é formada por trabalhadores provenientes de famílias de baixa renda que, em razão do maior acesso à educação, têm condições de superar as lacunas de aprendizagem, no intuito de se obter domínio de habilidades e competências culturais, técnicas e prático-profissionais que possibilitam desenvolvimento profissional e melhores condições de vida.

O município vem apresentando melhoria significativa em seu desempenho no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, com valor de 0,748 (IBGE, 2010). Percebe-se que Taquaritinga está inserida entre aqueles municípios com nível de riqueza baixo, porém oscilando entre indicadores sociais adequados e insatisfatórios de escolaridade e longevidade.

Cenário Educacional

Mais de 7.900 discentes estão matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas da rede estadual de ensino do município de Taquaritinga. Para atender a demanda, a Educação mantém 576 docentes atuando nas salas de aula, em 35 estabelecimentos de ensino. Manter a qualidade de ensino nas escolas é uma das metas asseguradas por meio de programas de capacitação oferecidos aos educadores. O nível de aprendizado dos estudantes é medido nos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e a

Avaliação de Aprendizagem.

De acordo com os últimos recenseamentos realizados, a taxa de analfabetismo no município de Taquaritinga era de 14,5% em 1990, reduziu para 9,89% em 2000, e para 7,21% em 2010, data do último Censo.

Nota-se uma redução do analfabetismo, nos últimos anos, tendo 7,21% de analfabetos com 15 anos ou mais, enquanto a média do país foi de 8,6%, que representam 12,9 milhões de brasileiros. Porém, os números de Taquaritinga ficam distantes da média da Região Sudeste, que é de 4,4% (CENSO, 2010).

A taxa de matrículas no ensino fundamental e ensino médio não apresentou variações nos últimos anos, o que permite afirmar que estas variações são normais, não apresentando defasagem. Porém, no ensino infantil, o número de matrículas segue a tendência de queda, caindo de cerca de 2.000 matrículas em 2003 para 1.200 em 2014.

O Censo Escolar INEP/2020 aponta que Taquaritinga possui 5.978 matrículas no ensino fundamental e 1.934 no ensino médio. Cumpre apontar, ainda, que o ensino médio é oferecido em cinco escolas estaduais e quatro colégios particulares.

Nota-se o aumento, nos últimos anos, do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no município, conforme tabela a seguir.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - TAQUARITINGA						
	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais EF	IDEB: 5.8 Meta: 6.0	IDEB: 5.7 Meta: 6.3	IDEB: 5.9 Meta: 6.5	IDEB e: 6.2 Meta: 6.5	IDEB: 6.3 Meta: 6.7	Meta: 6.9
Anos finais EF	IDEB: 4.7 Meta: 4.8	IDEB: 4.7 Meta: 5.2	IDEB: 5.1 Meta: 5.5	IDEB: 4.8 Meta: 5.8	IDEB: 5.0 Meta: 6.0	Meta: 6.2
Ensino Médio				IDEB: 4.3	IDEB: 4.5 Meta: 4.5	Meta: 4.8
EF: Ensino Fundamental						

Segundo dados do MEC, colhidos na plataforma e-Mec, o município de Taquaritinga conta com onze instituições que oferecem cursos de nível superior, seja na modalidade presencial, seja através de polos de graduação à distância. São elas:

- Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto – Polo de Taquaritinga;
- Faculdade Católica Paulista – FACAP - Polo de Taquaritinga;

- Universidade Brasil – UB - Polo de Taquaritinga;
- Faculdade de Tecnologia de São Paulo – Fatec Universidade;
- UniCesumar – Polo de Taquaritinga;
- Universidade Cidade de São Paulo – UNICID – Polo de Taquaritinga;
- Centro Universitário das Américas – CAM – Polo de Taquaritinga;
- Universidade Paulista – UNIP – Polo de Taquaritinga;
- Centro Universitário FACVEST – UNIFACVEST – Polo Taquaritinga;
- Universidade Anhanguera UNIDERP – Polo de Taquaritinga;
- Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – ITES.

Cenário Socioambiental

O município de Taquaritinga mantém diversos programas voltados às questões ambientais, entre eles: reservas de proteção ambiental, coleta e tratamento de resíduos sólidos, recuperação de matas ciliares e reflorestamento de áreas urbanas, todos de mais alta relevância para o desenvolvimento sustentável.

O projeto piloto de educação ambiental na Bacia Hidrográfica de Taquaritinga tem por objetivo o envolvendo das escolas de ensino fundamental e médio da cidade, abordando temas de resíduos sólidos no meio rural, questões sobre a qualidade de solo e água, áreas de preservação permanente e reserva legal.

Taquaritinga apresenta 94,5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 96,1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 21,9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (CENSO, 2010).

Os projetos integradores da IES, além das disciplinas específicas que tratam deste tema, buscam criar uma sinergia entre os discentes com foco sustentável.

Cenário Cultural

O Turismo Rural de Taquaritinga é o mais procurado da região, com suas belezas naturais e arquitetônicas. Apresenta diversas opções de atividades que vão da visitação às belezas cênicas da Serra do Jaboticabal, prática de voo livre, passeios de bicicleta pelas trilhas e fazendas

históricas, até os passeios pelos distritos e a degustação da gastronomia local. A média de público semanal em torno destes atrativos varia entre 1.500 e 2.000 pessoas. Desta forma, poucas cidades da região tem o privilégio de preservar seu patrimônio histórico e cultural, além das riquezas naturais.

Dentre os roteiros de ecoturismo, destacam-se: a Serra do Jaboticabal, a Serra, o Clube Náutico de Taquaritinga, as fazendas históricas como a Paraguassu, a Benjamim e a Contendas, e o Morro do Broa.

Taquaritinga possui 3 (três) distritos: Guariroba, Jurupema e Vila Negri, que são rotas imprescindíveis para o turismo rural.

A gastronomia local se destaca na região, com os famosos restaurantes de culinária.

Taquaritinga conta ainda com os espaços de cultura e lazer: Parque Municipal de Lazer "Prefeito Ernesto Salvagni", Ateliê Washington Maguetas, Biblioteca José Paulo Paes, Cine Teatro São Pedro, Carnaval de Rua, Igreja Matriz de São Sebastião, Escola Técnica de Arte Municipal Santa Cecília e Natal Pérola.

A IES tem uma localização absolutamente privilegiada, facilitando o acesso aos pontos de turismo. Desta forma, a formação cultural e humanística dos discentes pode ocorrer de forma efetiva e imersiva nos ambientes culturais da cidade.

1.2. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Fundação Fundação Educacional de Taquaritinga (FETAQ), mantenedora do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior "Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" (ITES), é uma entidade autônoma com personalidade jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 02.634.667/0001-71.

A FETAQ foi criada pela Lei Municipal nº 2.845, de 21 de maio de 1997, e teve sua personalidade jurídica alterada pela Lei Municipal nº 3.424, de 03 de dezembro de 2004.

O seu Estatuto Social encontra-se registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos da Comarca de Taquaritinga sob o nº 006768, devidamente aprovado pela Promotoria de Justiça de Taquaritinga – Curadoria de Fundações.

A FETAQ é uma entidade sem fins lucrativos, administrada por um Conselho de Curadores, órgão máximo da instituição, composto de dez membros e por uma Diretoria



Executiva constituída por Presidente, Vice-Presidente, Diretor Executivo e Diretor Secretário-Geral.

A instituição está sujeita às regras e princípios de finanças públicas estabelecidos pela Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. É fiscalizada pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP), submetendo-se ao regime jurídico público.

O primeiro Conselho de Curadores da FETAQ tomou posse em 07 de julho de 1997 e, em 11 de julho de 1997, com o fim de concretizar os objetivos institucionais, criou a unidade mantida pela FETAQ, o Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior – “Dr. Aristides de Carvalho Schlobach” (ITES).

A FETAQ tem por finalidade o ensino, a pesquisa, a formação profissional e a difusão cultural em geral, visando à promoção e a elevação do nível cultural e educacional da região e do país, dando ênfase aos campos mais diretamente ligados ao aperfeiçoamento humano e à preservação da cultura brasileira.

Ao longo de sua história, a FETAQ vem cumprindo os objetivos institucionais e a sua missão, difundindo a cultura em geral, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação profissional e para a melhoria da qualidade de vida da população.

A missão da FETAQ é apoiar o desenvolvimento da consciência profissional, social, e da cidadania, por meio da educação e cultura, nos mais variados segmentos da sociedade, contribuindo para melhoria da qualidade de vida da população.

O Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior “Dr. Aristides de Carvalho Schlobach” (ITES), situado no Município de Taquaritinga, Estado de São Paulo, mantido pela FETAQ, teve seu Ato de Criação em reunião do Conselho Curador da FETAQ, ocorrida no dia 11 de julho de 1997.

O ITES foi credenciado junto ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo em 1998, pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 375/98. Em outubro de 2007 desvinculou-se do Sistema Estadual de Ensino e protocolou pedido de credenciamento junto ao Ministério da Educação.

Em 03 de dezembro de 2013, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o parecer nº 269/2013, favorável ao credenciamento. Em 25 de agosto de 2014, por meio da Portaria Ministerial nº 731, o ITES foi credenciado pelo MEC no Sistema Federal de Ensino. Atualmente, encontra-se em processo de Recredenciamento (Processo nº e-MEC 201719882).

O ITES oferece sete cursos de graduação, conforme apresentado no quadro a seguir:

CURSO	INTEGRALIZAÇÃO (SEMESTRES)		VAGAS ANUAIS	GRAU	ATO DE AUTORIZAÇÃO	ATO DE RECONHECIMENTO OU RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
	Mínima	Máxima				
Administração (Código e-MEC: 19873)	8	12	50	Bacharelado	Resolução SE de 21/07/98 que homologou o PARECER CEE 376/98.	Portaria SERES 705 de 18/12/2013.
Agronomia (Código e-MEC: 69366)	10	15	100	Bacharelado	Portaria CEE/GP 287 de 17/09/2003. Resolução SE de 12/09/2003 que homologou o Parecer CEE 328/2003.	Portaria SERES 597 de 14/04/2022.
Direito	10	15	50	Bacharelado	Em processo de Autorização nº e-MEC 202022157.	---
Engenharia Civil (Código e-MEC 1117028)	10	15	50	Bacharelado	Portaria SERES 563 de 30/09/2014.	Portaria SERES 303 de 06/01/2022.
Engenharia de Produção (Código e-MEC 1365945)	10	15	50	Bacharelado	Portaria SERES 242 de 30/03/2017.	Em implantação
Pedagogia (Código e-MEC: 19874)	8	12	50	Licenciatura	Resolução SE de 21/07/98 que homologou o PARECER CEE 375/98 de 11/07/1998.	Portaria SERES 57 de 03/02/2017.
Psicologia (Código e-MEC: 38065)	10	15	50	Bacharelado	Resolução SE de 23/08/2000 que homologou o PARECER CEE 309/2000. Portaria GP/CEE 50 de 26/08/2000.	Portaria SERES 948 de 30/08/2021.

Nos anos de funcionamento dos Cursos de Graduação, o ITES consolidou-se como Instituição de Ensino Superior séria, primando pela qualidade do ensino ministrado e demais serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade civil (local e regional). É reconhecido regionalmente por essas características, razão pela qual o corpo discente proveniente de outras cidades, posicionadas num raio de até 80 km, atinge 64% de seu contingente, reflexo do reconhecimento pela qualidade do trabalho desenvolvido, bem como pela oferta de Cursos que

atendem à demanda existente na região.

O acompanhamento dos egressos revela o êxito obtido por grande parte deles, tanto no mercado de trabalho, quanto na vida acadêmica. Nesse período de existência, o ITES contribuiu diretamente para o desenvolvimento profissional dos egressos, vários se tornaram gerentes de grandes empresas, de instituições financeiras, docentes do ensino infantil ao universitário, renomados contadores, excelentes psicólogos e conceituados agrônomos.

Tais contribuições não foram apenas na área profissional, vários estudantes formados pelo ITES dedicam-se à área acadêmica, aprofundando os estudos em linhas de pesquisas de mestrado e doutorado.

Ao longo de sua história, o ITES vem cumprindo os objetivos institucionais e a sua missão, contribuindo para a formação humana, prezando pelas atualizações técnicas, científicas e pedagógicas, bem como pela manutenção dos compromissos assumidos com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil.

1.3. MISSÃO

O ITES tem como missão a geração, promoção e socialização de conhecimentos culturais e científicos, a fim de propiciar aos profissionais condições para o exercício da autonomia intelectual e moral, preparando-os para que possam intervir e atuar, efetivamente, no processo de transformação e desenvolvimento da sociedade.

1.4. VISÃO

Ser uma instituição de ensino superior de excelência, na região de Taquaritinga, na formação de profissionais aptos a atuarem em uma sociedade do conhecimento, por meio da prática integrada de ensino, pesquisa e extensão, a partir de uma atuação empreendedora e inovadora para o desenvolvimento da região na qual está inserida.

1.5. VALORES

Norteados pelo conceito de valores como: “os princípios que guiam a vida da organização”, o ITES adota como seus principais valores:

- Qualidade no ensino;

- Ética;
- Comprometimento;
- Sustentabilidade;
- Respeito à diversidade e ao meio ambiente.

1.6. DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

Diante da perspectiva de uma sociedade do conhecimento, em permanente estado de transformação, o estabelecimento de diretrizes institucionais está associado às necessidades sociais na formação de profissionais nas mais variadas áreas do saber. Portanto, é imperativo que a instituição cumpra seu papel, conforme preconiza o inciso III do artigo 21 do decreto 9235 de 15/12/2017:

“Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação à distância”, assim como, oferta de cursos e programas de pós-graduação lato sensu, projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade contida nos documentos originais, além da ampliação dos laboratórios, biblioteca e demais área de gestão do Instituto.”

Portanto, este projeto apresentará em cada segmento da organização acadêmica, as diretrizes acompanhadas de seus objetivos, metas, ações e período previsto de execução. Em resumo, esse cronograma apresentará o desenvolvimento proposto da Instituição no horizonte dos próximos 5 (cinco) anos.

É através da concretização desse cronograma que a IES, além do crescimento institucional, estará zelando pela já conhecida qualidade. Com isso, almeja-se alcançar, num futuro próximo, a condição de Centro Universitário.

1.7. OBJETIVOS E METAS

Estabelecer metas pressupõe mobilizar os esforços que motivam as pessoas a superar resultados já alcançados. As metas estratégicas possuem o propósito de estabelecer e comunicar o nível esperado de desempenho da organização; mobilizar toda a organização com foco em resultados tangíveis e mensuráveis; possibilitar aos colaboradores a percepção de sua

contribuição à estratégia geral da instituição e concentrar as atenções da instituição em melhorias.

Diante do exposto, as linhas propositivas de desenvolvimento da IES foram organizadas em quadros que apresentam a relação entre as diretrizes, os objetivos propostos, as metas a serem atingidas e as ações previstas para se atingir cada uma das metas. As diretrizes são frutos de estudos e planejamentos, porém apresentam flexibilidade e dinamismo que possibilitam ajustes durante o período de vigência do PDI (2023 a a 2027).

DIRETRIZ INSTITUCIONAL Nº 01: POLÍTICAS PARA O ENSINO		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Aprimoramento da organização didático-pedagógica	1.1. Alinhamento dos cursos às demandas contemporâneas do mercado	1.1.1. Capacitar núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, considerando os contextos do uso das tecnologias e de metodologias contemporâneas.
		1.1.2. Avaliar e adequar, quando necessário, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
		1.1.3. Criar, aprovar e implantar os projetos pedagógicos de novos cursos de graduação, considerando as demandas de mercado regional e nacional.
		1.1.4. Aprimorar o alinhamento entre PDI, PPI e PPC, efetivando adequações e atendendo demandas oriundas de avaliações interna e externa.
		1.1.5. Aprimorar a adequação do PDI, PPI e PPC às técnicas e métodos aplicados à Educação Inclusiva e complementar ações decorrentes de demandas dessa área, visando consolidar as condições para o ingresso, a permanência e o aprendizado dos acadêmicos com necessidades especiais.
	1.2. Melhoria da qualidade dos cursos	1.2.1. Incentivar a participação dos coordenadores em eventos de capacitação e atualização relativos às questões de legislação vigentes e normas institucionais, bem como de técnicas, metodologias, tecnologias e atividades emergentes no processo de ensino e aprendizagem.
		1.2.2. Aprimorar ações para atendimento de necessidades e demandas oriundas de avaliações interna e externa.
		1.2.3. Fomentar discussões entre a Diretoria-geral e as coordenações dos cursos de graduação para acompanhamento do desempenho das atividades, metodologias e técnicas aplicadas aos cursos.
		1.2.4. Normatizar indicadores mínimos de desempenho dos cursos de graduação.
	1.3. Articulação com a Educação Básica e técnica	1.3.1. Manter e ampliar convênios com instituições públicas e privadas para desenvolvimento de programas permanentes de estágios.
		1.3.2. Aprimorar e manter atualizado o sistema para gerenciamento das informações de estágios.

		1.3.3. Aprimorar a realização de eventos e atividades, internos ou externos à instituição, de orientação profissional voltada para formação acadêmica.
	1.4. Estímulo à diversificação de metodologias e tecnologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem	1.4.1. Organizar e formalizar o uso de metodologias ativas e outras tecnologias contemporâneas de ensino e aprendizagem, que promovam o aprimoramento da integração de docentes e discentes.
		1.4.2. Aperfeiçoar o programa de monitoria de ensino, com possibilidade de atribuição de bolsas aos monitores.
		1.4.3. Melhorar programas de capacitação da comunidade acadêmica para técnicas, metodologias e práticas relacionadas à Educação Inclusiva.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 02: POLÍTICAS PARA A GRADUAÇÃO		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Aumento da oferta de vagas	1.1. Criação de novos cursos e a atualização técnica para os cursos em funcionamento.	1.1.1. Desenvolver e realizar pesquisas no mercado regional para identificação de potenciais demandas por cursos superiores.
		1.1.2. Criar junto ao mercado regional uma maior demanda para os cursos de Administração, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Pedagogia.
		1.1.3. Identificar, avaliar e discutir a possibilidade de inserção da Instituição no sistema de ensino na modalidade à distância (EAD), com sistema próprio e/ou parcerias com instituições especialistas na modalidade.
		1.1.4. Identificar, avaliar e discutir a possibilidade da criação e implantação de Cursos Superiores de Tecnologia de forma presencial.
	1.2. Redução das taxas de evasão	1.2.1. Manter, ampliar e diversificar as atividades dos ingressantes em processos de consolidação na área de saber de seu curso.
		1.2.2. Motivar a participação do acadêmico no processo de avaliação de desempenho do seu curso, aperfeiçoando constantemente o processo de avaliação do ensino e aprendizagem.
		1.2.3. Consolidar o Núcleo de Atendimento ao Discente e ao Docente, visando o acompanhamento do desenvolvimento profissional, social e psicopedagógico do acadêmico, além de acompanhar rendimento e frequência como mecanismo para diminuição das taxas de evasão.
		1.2.4. Reorganizar os programas de bolsas e descontos e avaliar novas possibilidades de apoio financeiro aos discentes, em atendimento às demandas e possibilidades institucionais e governamentais.
		1.2.5. Ampliar a oferta aos acadêmicos de disciplinas em outros cursos da instituição, visando a integração de discentes dos diversos cursos da IES.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 03: POLÍTICAS PARA A PESQUISA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Articulação com a Graduação	1.1. Estímulo à pesquisa e produção científica	1.1.1. Aprimorar a realização da Jornada Acadêmica, ampliando-a para uma abrangência regional.
		1.1.2. Estimular a formação de parcerias com outras IES e entidades públicas e privadas para elaboração de projetos de pesquisa.
		1.1.3. Aprimorar programas de apoio à participação de docentes e discentes em eventos científicos.
		1.1.4. Incentivar a publicação de artigos científicos em periódicos especializados.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 04: POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Consolidação da prática das atividades extensionistas	1.1. Estímulo à ampliação das atividades extensionistas	1.1.1. Divulgar a institucionalização do processo formal do projeto e orçamento das atividades extensionistas.
		1.1.2. Aprimorar a integração das atividades de extensão com os projetos de ensino e de pesquisa.
		1.1.3. Desenvolver parcerias com entidades públicas ou privadas do município e região e/ou docentes externos para o desenvolvimento das atividades de extensão.
		1.1.4. Identificar, avaliar e discutir a possibilidade de inserção da Instituição no sistema de ensino na modalidade à distância (EAD), com sistema próprio e/ou parcerias com instituições especializadas na modalidade.
	1.2. Implantação da curricularização da extensão	1.2.1. Organizar e implantar a curricularização da extensão em todos os cursos de graduação, com a participação dos docentes e discentes da Instituição.
		1.2.2. Desenvolver parcerias com entidades públicas ou privadas do município e região e/ou docentes externos para o desenvolvimento das atividades de extensão.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 05: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Melhoria da Integração da IES com a comunidade	1.1. Aprimoramento das práticas voltadas para a Responsabilidade social	1.1.1. Aprimorar os programas e ações de responsabilidade social e ambiental, tanto para a comunidade acadêmica da IES como para a sociedade de Taquaritinga e região.
		1.1.2. Institucionalizar atividades e eventos, promovidos pela IES em conjunto com a comunidade acadêmica, que promovam a cultura da Educação Inclusiva.
		1.1.3. Aperfeiçoar e ampliar parcerias com empresas e entidades da sociedade de Taquaritinga e região para potencializar ações de responsabilidade social e ambiental.
		1.1.4. Incentivar a comunidade acadêmica para a participação e elaboração de propostas de atividades extensionistas nas áreas de cultura, desportos, recreação e lazer.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 06: COMUNICAÇÃO SOCIAL		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Consolidação da IES como relevante instituição de ensino superior na cidade e região	1.1. Disseminação das oportunidades de qualificação oferecidas pela IES	1.1.1. Consolidar o processo seletivo para ingressantes, por meio da sistematização da divulgação e do uso mais intensivo das tecnologias de informação.
		1.1.2. Desenvolver processo sistemático de divulgação dos cursos de Pós-Graduação e de Extensão.
		1.1.3. Aperfeiçoar as funcionalidades de divulgação e comunicação com a comunidade interna e externa à IES, disponíveis no sistema de gestão acadêmica, no portal eletrônico e nos canais da IES nas redes sociais.
	1.2. Explicitação da qualidade dos cursos e atividades oferecidos pela IES	1.2.1. Aperfeiçoar o processo de divulgação das ações, eventos e outras atividades internas e externas da IES, para o público interno e externo.
		1.2.2. Incrementar ações em parcerias com empresas, entidades e outros órgãos de relevância para os cursos, em Taquaritinga e região, com a finalidade de melhorar a integração da IES nos diversos segmentos da sociedade.
	1.3. Políticas Institucionais voltadas à valorização da diversidade	1.3.1. Aprimorar processos que definam políticas relativas a memória cultural, promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial e de gênero.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 07: ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Integração da comunidade acadêmica à organização e funcionamento da estrutura e processos gerenciais da IES	1.1 Melhoria dos processos de gestão	1.1.1. Aprimorar documentações e melhorar a divulgação dos processos de decisão dentro da estrutura organizacional da IES.
		1.1.2. Capacitar a comunidade acadêmica sobre o funcionamento adequado dos processos gerenciais acadêmicos e/ou administrativos da IES.
		1.1.3. Avaliar a possibilidade da ampliação do quadro de colaboradores, de acordo com as demandas internas e externas.
		1.1.4. Aperfeiçoar os sistemas de gestão e manutenção de acervo físico e digital dos documentos da IES.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 08: CORPO DOCENTE		
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica	1.1. Capacitação e qualificação dos docentes	1.1.1. Aperfeiçoar programas de capacitação e treinamento para docentes nas áreas acadêmica e gerencial.
		1.1.2. Incentivar e promover ações para capacitação de docentes em metodologias contemporâneas de ensino.
		1.1.3. Incentivar e promover ações para capacitação de docentes em metodologias e práticas relacionadas à

		Educação Inclusiva.
		1.1.4. Avaliar oportunidades para qualificação do corpo docente em relação ao regime de trabalho e titulação.
		1.1.5. Desenvolver estudos de aprimoramento do plano de carreira dos docentes.
	1.2. Melhoria das condições ambientais de trabalho	1.2.1. Proporcionar oportunidades para realização de eventos para confraternização e integração de docentes e corpo técnico-administrativo.
		1.2.2. Analisar a possibilidade do desenvolvimento de programas de benefícios para os docentes.
		1.2.3. Incentivar, no ambiente acadêmico, a cultura de práticas harmoniosas e empáticas nas relações interpessoais e profissionais.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 09: CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica	1.1. Capacitação e qualificação do corpo técnico- administrativo	1.1.1. Aperfeiçoar programas de capacitação e treinamento para colaboradores e estagiários nas áreas acadêmicas, gerenciais e de relacionamento humano.
		1.1.2. Incentivar e promover ações para capacitação de colaboradores e estagiários em práticas relacionadas ao atendimento de pessoas com necessidades especiais.
		1.1.3. Desenvolver estudos de aprimoramento do plano de carreira do pessoal técnico-administrativo.
		1.1.4. Desenvolver estudo para análise do número de colaboradores e estagiários, visando o funcionamento adequado da área administrativa.
	1.2. Melhoria das condições ambientais de trabalho	1.2.1. Proporcionar oportunidades para realização de eventos para confraternização e integração de docentes e corpo técnico-administrativo.
		1.2.2. Analisar a possibilidade do desenvolvimento de programas de benefícios para o corpo técnico-administrativo.
		1.2.3. Incentivar, no ambiente acadêmico, a cultura de práticas harmoniosas e empáticas nas relações interpessoais e profissionais.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 10: POLÍTICAS DE ATENDIMENTOS AOS DISCENTES

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Aprimoramento das oportunidades de ingresso e manutenção dos discentes na IES	1.1. Manutenção e aprimoramento da oferta de bolsas de estudos e benefícios	1.1.1. Reorganizar os programas de bolsas e descontos e avaliar novas possibilidades de apoio financeiro aos discentes, em atendimento às demandas e possibilidades institucionais e governamentais.
		1.1.2. Manter e ampliar as parcerias com empresas que oferecem estágios remunerados e não remunerados.
	1.2. Aprimoramento das ações para motivação de	1.2.1. Aprimorar eventos para recepção de calouros.
		1.2.2. Aperfeiçoar mecanismos de acolhimento e apoio

	discentes	psicológico.
		1.2.3. Aprimorar os projetos de nivelamento para ingressantes, de conhecimentos específicos relacionados aos seus respectivos cursos.
		1.2.4. Aperfeiçoar os projetos de monitoria.
		1.2.5. Desenvolver mecanismos para motivar a participação dos discentes nos eventos acadêmicos e culturais da IES.
		1.2.6. Aprimorar a estrutura para acompanhamento e relacionamento com os egressos.
		1.2.7. Aprimorar as oportunidades de recuperação de discentes com reprovação ou mau desempenho.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 11: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Consolidação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) como órgão adequado para a melhoria da IES	1.1. Melhoria contínua do processo avaliativo da CPA	1.1.1. Melhorar a estrutura e estimular a formalização gradual e contínua dos processos de trabalho da CPA, nas diversas etapas.
		1.1.2. Incentivar os membros da CPA para o constante aprimoramento e alinhamento dos instrumentos de avaliação interna às demandas da comunidade acadêmica e às exigências dos órgãos fiscalizadores e reguladores do Ministério da Educação (MEC).
		1.1.3. Melhorar continuamente as condições estruturais para as campanhas de sensibilizações e para as elaborações dos relatórios parciais e finais.
		1.1.4. Disponibilizar formas adequadas para divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e para verificação das ações geradas a partir do processo de avaliação.
		1.1.5. Avaliar possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre demandas do mercado, visando a obtenção de informações para a reorganização e aprimoramento das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

DIRETRIZ INSTITUCIONAL N. 12: INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES PREVISTAS
1. Modernização e ampliação da infraestrutura	1.1. Manutenção e melhoria dos laboratórios e espaços para atividades práticas e de estudo	1.1.1. Adquirir equipamentos para laboratórios existentes, para modernização dos mesmos, visando à melhoria no atendimento ao ensino, pesquisa, extensão, administração e prestação de serviços.
		1.1.2. Manter e melhorar as condições de funcionamento dos laboratórios.
		1.1.3. Aprimorar o sistema de controle e manutenção dos laboratórios, visando mantê-los atualizados e disponíveis para o uso adequado.
	1.2. Manutenção e ampliação dos serviços	1.2.1. Atualizar e adequar o acervo físico e virtual de livros e periódicos, melhorando a oferta de bibliografias à

	da biblioteca	comunidade acadêmica. 1.2.2. Melhorar o espaço físico da biblioteca, para o aprimoramento da oferta, à comunidade acadêmica, de espaços para estudos e integração.
	1.3. Melhoria das condições ambientais das salas de aula	1.3.1. Estudar a possibilidade da implantação de equipamentos e dispositivos para melhoria das condições térmicas, acústicas e de acessibilidade das salas de aula.
	1.4. Melhoria das condições de utilização das áreas de convivência.	1.4.1. Aprimorar os dispositivos e estruturas das áreas de convivência.
		1.4.2. Desenvolver estudo para a oferta de espaços de convivência à comunidade acadêmica, visando a integração entre discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo.
	1.5. Melhoria da estrutura de apoio à Tecnologia da Informação	1.5.1. Desenvolver estudos para a atualização dos equipamentos e aplicativos do Laboratório de Informática.
		1.5.2. Aperfeiçoar a estrutura de apoio à Tecnologia da Informação que garanta a integridade, autenticidade, segurança e confiabilidade das informações acadêmicas da IES.
2. Atendimento adequado para a Educação Inclusiva	2.1. Aperfeiçoamento das condições de acessibilidades	2.1.1. Melhorar os dispositivos de acessibilidade e os espaços físicos e mobiliários da instituição para o atendimento às pessoas portadoras de deficiência.

1.8. CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO

O Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior "Dr. Aristides de Carvalho Schlobach" (ITES), código e-MEC: 1300, é mantido pela Fundação Educacional de Taquaritinga (FETAQ) código e-MEC 867, Pessoa Jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ de Nº 02.634.667/0001-71, com sede e foro na Rua General Glicério, 310, município de Taquaritinga, no estado de São Paulo. Teve seu ato de criação em reunião do Conselho Curador em 11 de junho de 1997. Foi criada por meio da Lei Municipal nº 2.845, de 21 de maio de 1997 e alterada pela Lei Municipal nº 3.224 de 03 de dezembro de 2004.

O ITES está credenciado pela Portaria MEC Nº 731 de 25 de agosto de 2014 e publicado no DOU no dia 26 de agosto de 2014. Em setembro de 2018, protocolou junto ao MEC o pedido de reconhecimento, sob o Nº 201719882. Portanto, aguardando visita de avaliadores *in loco* para o ato regulatório.

Atualmente, oferece os cursos de graduação de Administração Noturno com 50 vagas, Agronomia Noturno com 100 vagas, Engenharia Civil Noturno com 50 vagas, Engenharia de Produção Noturno com 50 vagas, Pedagogia Noturno com 50 vagas e Psicologia Noturno com 50 vagas, todos presenciais. Encontra-se em processo de Autorização o curso de graduação em Direito, na modalidade presencial. Pretende consolidar, a partir do segundo do semestre de



2023, intensificar cursos de graduação e ações extensionistas.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. POLÍTICAS DE ENSINO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) consolida-se em um documento que detalha as concepções, objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na Instituição, no qual devem convergir esforços e recursos, tais como: pessoas, estrutura física, recursos humanos, recursos de apoio, sistema administrativo e organização didático-pedagógica, entre outros.

Em sua fundamentação, o PPI expressa uma visão do papel da educação superior em face de nova conjuntura globalizada e tecnológica. Ao mesmo tempo, apresenta de modo abrangente o papel do instituto e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional.

Trata-se de uma projeção de valores oriundos na identidade da Instituição conforme se materializam no seu "fazer específico", ou seja, no processo de estimular, construir e divulgar o conhecimento, delineando o horizonte de médio prazo, limitando-se a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática são articulados no espectro de valores humanísticos, e sua dinâmica e realização se configuram a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas principalmente como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

Portanto, o PPI do ITES tem por finalidade propor um plano de referência para suas ações educativas, considerando a importância que o ensino possui atualmente na sociedade brasileira. Sua implantação introduz mudanças qualitativas em todos os segmentos da estrutura educacional do ITES.

Este documento traz fundamentos que norteiam o processo educativo de forma articulada, sem deixar à margem os compromissos sociais da Instituição. Por meio dele, o instituto constrói coletivamente uma identidade que seja coerente com a visão de cidadão, de

sociedade, de educação e de instituição, estabelecendo assim a base para as múltiplas ações pedagógicas inerentes à construção do conhecimento. Assim sendo, entre as características básicas deste projeto estão:

- identificação de uma proposta pedagógica;
- compreensão do ser humano como base para sua concepção;
- orientação para um estilo de ensino e aprendizagem adequados;
- compromisso socioeconômico e cultural no processo educacional;
- articulação da comunidade acadêmica (gestores, docentes, discentes e integrantes do corpo técnico-administrativo).

O cotidiano educacional, por meio do exercício do princípio da liberdade de ensino, se complementa com os compromissos sociais e confere ao PPI o caráter plural da Instituição. Os elementos da comunidade acadêmica responsáveis pela aplicação dos conceitos aqui apresentados têm como certo que deve ser contínuo o debate sobre a forma de produzir e aperfeiçoar a integração entre os diferentes projetos desenvolvidos pelo instituto, considerados os seus eixos de convergência e os mecanismos a serem adotados em cada ocasião. Parte-se do pressuposto de que um projeto educativo visa à sinergia entre os processos pedagógicos, sociais e culturais que o compõem.

Assim, o PPI do ITES foi construído como resposta a uma realidade socioeconômica regional complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente, e que articula elementos internos à comunidade acadêmica, como as diferentes instâncias, cursos e projetos da Instituição, e externos, como os diferentes processos inerentes ao sistema educacional superior brasileiro, ou ainda as particularidades do contexto local e regional no qual está inserido.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do Instituto baseiam-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e compreendem um conjunto de atividades de ensino e aprendizagem, contemplando disciplinas obrigatórias e optativas, atividades complementares, estágios, trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e estudos dirigidos, pressupondo-se outras definições teórico-metodológico-operacionais, relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato pedagógico.

Dessa forma, tanto as estruturas curriculares propostas para os cursos como os

conteúdos programáticos apresentados são frutos de um trabalho coletivo dos docentes, núcleos docentes estruturantes (NDE), coordenadores de curso e diretoria-geral, visando oferecer uma formação profissional adequada ao perfil do egresso pretendido.

Nesse sentido, a definição dos objetivos e a escolha de conteúdos são direcionadas para uma formação básica consistente e uma formação profissional que assegure uma prática competente, favorecendo a inserção do egresso no mercado de trabalho, assim como atendendo as diretrizes definidas no perfil do egresso.

Atualmente, a metodologia utilizada para buscar tais resultados é baseada na combinação de teoria e prática, onde o docente apresenta, em aulas expositivas, os conteúdos definidos nos planos de ensino, ficando a prática por conta da relação dos discentes e docentes com a estrutura laboratorial do instituto e com o meio social onde estão inseridos, na consolidação da base do conhecimento de sua futura formação.

Ferramentas Metodológicas Contemporâneas

A seguir, estão comentadas ferramentas metodológicas que poderão ser consideradas pelo instituto no processo de atualização e capacitação docente e do próprio PPI.

Segundo Jeferson Kerbes⁵, "nos modelos tradicionais de ensino os estudantes participam de aulas expositivas e com menor envolvimento, ou dependendo das circunstâncias, participam de modo passivo enquanto nos modelos denominados de forma ampla como aprendizagem ativa, os estudantes atuam ativamente para desenvolver suas habilidades e conhecimentos por meio da aplicação de diferentes recursos e capacidades em simulações práticas de solução de problemas que se aproximam o máximo possível da realidade".

Quanto à formação dos discentes e com vistas à qualificação para futura inserção no mercado de trabalho, surge a necessidade de ajustes, incrementos e evolução nas formas de ensino e aprendizagem. Atentos a esta demanda, docentes são desafiados a planejarem e programarem atividades, procedimentos e dinâmicas que migrem dos modelos tradicionais de aprendizagem para modelos mais interativos e adaptados à necessária conectividade e concepção sistêmica, tanto da aprendizagem como da realidade nas organizações e na

⁵ KERBES, Jeferson ; GIACOMASSA, Luciano Dalla. Metodologia ativa de aprendizagem: uma proposta para o ensino e aprendizagem da análise e melhoria de processos na disciplina de Organização do Trabalho no curso de Engenharia de Produção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, VII, 2017, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017.

sociedade de um modo geral.

Segundo Vieira⁶, a aprendizagem ativa é um termo amplo e pode ser apresentado de diversas maneiras. Outros autores ressaltam que a aprendizagem ativa é subdividida em educação não experimental, que ocorre por meio de discussão de casos, e a educação experimental, que é a forma mais comum com que a metodologia ativa é evidenciada nas salas de aula e proporciona ao estudante aprender por meio da experiência direta. Esta segunda pode ser dividida em pequenas atividades em sala ou atividades longas e complexas, sendo denominadas, consecutivamente, semiestruturada e pouco estruturada.

Como práticas de ensino e aprendizagem mais comuns nas ferramentas metodológicas contemporâneas de aprendizagem, também conhecidas como metodologias ativas, pode-se citar:

- *Aprendizagem baseada em projetos ou problemas*: tem por objetivo fazer com que os estudantes adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios. Sendo assim, o discente precisa se esforçar para explorar as soluções possíveis dentro de um contexto específico, utilizando a tecnologia ou os diversos recursos disponíveis, o que incentiva a capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante alguma situação. O docente não deve expor toda a metodologia a ser trabalhada, a fim de que os discentes busquem os conhecimentos por si mesmos. Porém, é necessário que o educador dê um *feedback* nos projetos e mostre quais foram os erros e acertos. Enquanto a aprendizagem baseada em projetos exige que os discentes "coloquem a mão na massa", a aprendizagem baseada em problemas (*Project Based Learning* – PBL) é focada na parte teórica da resolução de casos.
- *Estudo de Caso*: Esta prática pedagógica tem origem no método de Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL. O estudo de caso oferece aos estudantes a oportunidade de direcionar sua própria aprendizagem, enquanto exploram seus conhecimentos em situações relativamente complexas. São relatos de situações do mundo real, apresentadas aos estudantes com a finalidade de ensiná-los, preparando-os para a resolução de problemas reais.

⁶ VIEIRA, Everton Luiz ; BIRAL, Raquel Biz. *Fábrica de assinaturas: Uma dinâmica alternativa para o ensino - aprendizagem da disciplina de Projeto de Fábrica e Layout em Engenharia de Produção*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, V, 2015, Ponta Grossa. *Anais* [...]. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015.

- *Aprendizagem entre pares ou times*: A aprendizagem entre pares e times (*Team Based Learning* – TBL) como o próprio nome revela, se trata da formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias. Seja em um estudo de caso ou em um projeto, é possível que os discentes resolvam os desafios e trabalhem junto, o que pode ser benéfico na busca pelo conhecimento. Afinal, com a ajuda mútua, se pode aprender e ensinar ao mesmo tempo, pois o pensamento crítico é construído por meio de discussões embasadas e levando em consideração até mesmo as divergências de opiniões.
- *Sala de aula invertida*: A sala de aula invertida (*Flipped Classroom*) é um método que tem por objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por conteúdos virtuais. Nesse modelo, o discente tem acesso aos conteúdos *online*, para que o tempo em sala seja otimizado. Isso faz com que ele apresente com um conhecimento prévio e apenas tire dúvidas com os docentes e interaja com os colegas para fazer projetos, resolver problemas ou analisar estudos de caso. Tal fato incentiva o interesse das turmas nas aulas, fazendo com que as classes se tornem mais participativas. Já os docentes se beneficiam com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens e textos nos mais diversos formatos. Afinal, cada um tem um jeito de aprender. Dessa forma, é possível melhorar a concentração e dedicação dos discentes também nos encontros presenciais, sem que os docentes se desgastem.

Por fim, é possível destacar a existência de vários benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a instituição de ensino com a utilização das metodologias ativas. Os discentes:

- adquirem maior autonomia;
- desenvolvem confiança;
- passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- tornam-se aptos a resolver problemas;
- tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

Para a instituição de ensino, os benefícios se mostram principalmente com:

- maior satisfação dos discentes com o ambiente da sala de aula;
- melhora da percepção dos discentes com a instituição;
- aumento do reconhecimento no mercado;
- aumento da atração, captação e retenção de discentes.

Portanto, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais.

Por isso, é preciso investir não somente em bons conteúdos, mas se faz necessário ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante. O Instituto procura, neste novo período de planejamento, inovar suas metodologias de ensino e aprendizagem e, para tanto, estuda junto à sua comunidade acadêmica quais das modalidades se adequam à sua realidade.

A inovação proposta integra-se com o desenvolvimento de um sistema dinâmico de avaliação do desempenho acadêmico dos discentes, onde todas as ações e atividades desenvolvidas ao longo do percurso formativo de cada componente curricular deve ser valorizado, dentro de uma visão de que todas as parcelas de formação são relevantes e compõem o processo global da busca do perfil desejado do egresso.

Cabe, neste contexto, salientar o aprendizado ocorrido durante o período de pandemia da Covid-19, onde a instituição recorreu ao ensino remoto, síncrono e assíncrono.

Além de ter sido um dispositivo necessário para a continuidade das atividades acadêmicas, a aplicação do ensino remoto proporcionou conhecimento e desenvolveu habilidades em docentes e discentes, no uso das tecnologias e ferramentas digitais, que viabilizaram, entre outras, a realização de aulas remotas síncronas, de atividades remotas assíncronas, de reuniões síncronas para todos os órgãos colegiados e comissões internas, bem como para reuniões em grupo entre discentes e docentes.

Assim, a instituição entende que a regulamentação do ensino remoto, para os cursos presenciais, poderá ser uma grande oportunidade para a oferta de atividades acadêmicas com maiores escopos e amplitudes, com a possibilidade de melhoria na integração com outras instituições, docentes e discentes externos ao ITES, superando as barreiras do espaço e do tempo, com o devido equilíbrio com as atividades presenciais.

2.2. POLÍTICAS DE GRADUAÇÃO

A Instituição adota como referencial pedagógico a prática da *"educação ao longo de toda a vida ou educação continuada"*, conforme apresentado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura⁷ – UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Sob essa perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças.

Destaca-se ainda, no referido Relatório, que *"a educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro"*. A *"educação ao longo de toda a vida ou educação continuada"* organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

- Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes contemporâneos. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana, a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;
- Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;
- Aprender a viver junto significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições;
- Aprender a ser implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os

⁷ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Educação um tesouro a descobrir* - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: CORTEZ, 1998.

próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Com o foco voltado para essas premissas norteadoras, a Instituição incorpora aos seus cursos abordagens que busquem:

- construção coletiva, expressa na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- interação recíproca com a sociedade, caracterizada pela educação e desenvolvimento socioeconômico sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potencializadora da formação humana e profissional;
- construção permanente da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana nas práticas de ensino, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que se tem e que se quer, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da extensão, socializando o saber, e a coleta do saber não científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem;
- desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material;
- unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de docentes e discentes, de atividades em diferentes contextos do processo de ensino e aprendizagem.

2.2.1. Cursos de Graduação

A Graduação é importante pela sua relevância na construção profissional do indivíduo, sua visão de mundo e sua postura política, buscando prepará-lo com autonomia e liberdade, por meio de um processo educacional que garanta a integração da postura ética com a prática

profissional para o exercício da cidadania. Como formação inicial, deve construir uma ordem social em processos de aprendizagem permanente.

O Instituto, orientado por uma visão interdisciplinar, concebe a sua organização didático-pedagógica a partir do avanço da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade e reconhece, assim, que todo o conhecimento é igualmente importante. Nesse sentido, a política do Instituto para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a extensão e a pesquisa, com o objetivo de formação com qualidade acadêmica e profissional.

Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação política, social e econômica da sociedade. São princípios básicos dessa política:

- formação de profissionais em diferentes áreas do conhecimento;
- formação política, social e econômica de cidadãos para interagir na sociedade;
- valorização de princípios éticos e morais que contribuam para o bem-estar da sociedade;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao discente a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas sociais, econômicas e culturais das diferentes regiões onde está inserido;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- incentivo à qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- uso de mecanismos de integração entre a Instituição e a sociedade local;
- identificação das necessidades da sociedade e do mercado de trabalho e as competências requeridas pelas organizações para desenvolvê-las;
- aprimoramento dos instrumentos de autoavaliação e os critérios de avaliação e promoção de ensino e aprendizagem.

Para que se atinjam esses objetivos gerais, torna-se necessária a construção de projetos

curriculares mais flexíveis e, a partir dessas considerações, a concepção dos cursos de graduação do ITES respeita os seguintes princípios:

- estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de abordagens interdisciplinares;
- desenvolvimento do espírito reflexivo, crítico e analítico, na resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, resultantes da evolução científica e tecnológica;
- incorporação da parceria como fundamento das atividades de ensino e extensão;
- orientação das atividades curriculares para problemas no contexto local;
- visão da graduação como etapa de construção das bases conceituais, teóricas e metodológicas para o desenvolvimento do processo de educação para a vida toda ou educação continuada.

Nessa perspectiva, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação atualmente em execução pela Instituição são periodicamente revisados e reformulados, tendo em vista o avanço dos parâmetros educacionais e o processo de discussão expresso pelos integrantes do meio acadêmico-científico, principalmente os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Destaca-se, ainda, que os perfis dos cursos de graduação são adequados aos perfis pretendidos para os egressos, favorecendo a formação de indivíduos comprometidos e compromissados com um modelo sustentado de desenvolvimento regional.

Ainda nessa perspectiva, impõe-se, para o planejamento pedagógico, que a estrutura curricular a ser desenvolvida implique em:

- estimular práticas de auto estudo;
- encorajar o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino e aprendizagem;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de pesquisa individual e coletiva, assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão;
- conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece;
- promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política

em todos os conteúdos programados dos cursos que oferece;

- incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares entre docentes e discentes.

2.2.2. Perfil Profissional do Egresso

O Instituto visa a formar profissionais preparados para atuarem de forma competente, ética e solidária nas diferentes áreas, comprometidos com o desenvolvimento da comunidade em que se inserem, e apto a buscarem, com autonomia, o conhecimento e o aprimoramento permanente.

O perfil profissional desejado do egresso do ITES caracteriza-se pela sólida formação humanística, socialmente responsável, com atuação ética nas questões de sua área de conhecimento e como cidadão. Sua formação é generalista, com atenção ao desenvolvimento, em consonância com as DCN de seu curso de formação, das competências e habilidades técnicas e emocionais necessárias ao pleno exercício profissional.

O egresso dos cursos de graduação do ITES deverá estar preparado para lidar com problemas de âmbito local, regional e nacional, entendendo a abrangência e o contexto de cada situação. Os discentes deverão se desafiados a observar, analisar e propor soluções para as situações do mundo real, com a devida contextualização e abrangência requeridas.

Cada PPC enriquecerá este perfil desejado do egresso com o detalhamento dos objetivos de aprendizagem nos âmbitos cognitivo, de habilidade e atitudinal.

2.2.3. Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, bem como assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades se distribuam ao longo do curso, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e que estejam relacionadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso (PPC).

Os estágios visam articulação da teoria e da prática, de acordo com seu regulamento interno específico, observando-se a concepção e composição das atividades bem como as diferentes formas e condições de realização. É responsabilidade do Instituto aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização, respeitando-se as determinações das DCN de cada curso.

Os estágios são oferecidos em instituições públicas ou privadas que celebram termo de convênio com a Instituição, bem como através de agências integradoras. A formalização do estágio acontece com a celebração do termo de compromisso entre o discente e a unidade concedente do estágio, e com a apresentação do plano de estágio. O discente deve estar seguro e apresentar relatórios exigidos.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para as licenciaturas e para os bacharelados, quando declarado nas DCN dos cursos. Se obrigatório, deverá estar presente no PPC e deverão ser cumpridos todos os procedimentos e atividades definidos no Regulamento de Estágio Supervisionado do Instituto. Da mesma forma, quando o estágio for opcional nas DCN do curso, mas presente em seu PPC, este deverá ser cumprido como se fosse obrigatório.

2.2.4. Atividades Complementares

As atividades complementares (AC) são componentes curriculares que contribuem para formação do graduando, permitindo que o discente adquira competências e habilidades que enriquecem o conhecimento, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), e que estejam relacionadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso (PPC).

As AC tem por finalidade enriquecer o processo de aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social do discente e permitindo o aperfeiçoamento profissional durante sua formação. Frente a necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização profissional, as AC visam uma progressiva autonomia intelectual, em condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para coloca-los frente aos desafios profissionais e tecnológicos.

O ITES possui Regulamento das Atividades Complementares, que se aplica a todos os

cursos mantidos pela instituição, a critério das coordenações de cursos. A descrição das atividades e a quantidade de horas que poderão ser aproveitadas são detalhadas de acordo com cada curso no PPC.

2.2.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular obrigatória para conclusão dos cursos da instituição, quando assim estiver definido no PPC, em respeito às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

O TCC tem como objetivos despertar e estimular a investigação de um questionamento, sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, construir conhecimentos através da pesquisa, visando a geração de soluções, produtos ou serviços relacionados à prática profissional do acadêmico e estimular a habilitação dos futuros profissionais a desenvolver projetos de pesquisa com competência científica e técnica, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Assim, o TCC tem como finalidade contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica constituindo-se numa etapa fundamental do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que oportuniza o acadêmico a aprofundar os conhecimentos na área de formação, favorece seu posicionamento crítico como profissional, a partir da compreensão clara do seu papel no contexto sócio-político e econômico, cria oportunidade para que o discente possa diagnosticar descompassos e propor alternativas na sua área de atuação e atue no processo efetivo de formação do conhecimento.

O TCC da instituição tem regulamento próprio e suas diretrizes definidas no Projeto Pedagógicos de cada Curso.

A carga horária atribuída ao TCC está discriminada na matriz curricular dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto.

2.2.6. Políticas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Regimento Interno do ITES estabelece as diretrizes e os critérios do processo de avaliação dos discentes, ficando sob a responsabilidade e autonomia dos docentes, em cada caso, a escolha dos instrumentos de avaliação: provas, seminários, discussão de textos, estudos de casos, relatórios, de atividades complementares e de extensão, trabalhos de pesquisas,

dentre outros. Os resultados obtidos nas avaliações devem subsidiar as ações docentes.

A partir da política institucional, o curso está inserido na avaliação integrada e continuada de seus discentes, não apenas concentrada em provas escritas. O curso realiza, anualmente, levantamentos de informações sobre as avaliações realizadas pelos docentes do curso, com o objetivo de interagir, possibilitando eventuais sugestões de novas formas de avaliação na busca da qualidade do ensino, respeitando a autonomia do docente.

A concepção básica do processo de avaliação é descrita a seguir.

Será considerado aprovado na disciplina o discente que, além da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), tiver obtido média final de aproveitamento escolar nos dois bimestres, na disciplina, igual ou superior a 7,0 (sete).

O discente que obtiver média final abaixo de 4,0 (quatro) no semestre, independente da frequência, será considerado reprovado na disciplina.

O exame representa uma oportunidade para o discente demonstrar melhoria no desempenho acadêmico e condições para ser aprovado, por meio de uma prova. É submetido ao exame o discente que, tendo alcançado a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), obtiver, por disciplina, nota final de aproveitamento acadêmico igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Ao final, será considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver média final com exame igual ou superior a 5,0 (cinco).

Em caso de reprovação, por notas ou faltas, o discente deverá se submeter às especificações do regime de dependências, descrito em Regimento Interno do Instituto.

No processo de ensino e aprendizagem, o ITES considera de fundamental importância o acompanhamento e a devolutiva (*feedback*) das atividades avaliativas. Discentes devem ter ciência de seu aproveitamento acadêmico, identificando suas potencialidades e suas fragilidades; por outro lado, os docentes devem obter, a cada atividade avaliativa, insumos para sua reflexão a respeito da eficiência do seu papel como disseminador dos conhecimentos. Ambos devem, na experiência avaliativa, obter ganhos de conhecimentos e identificar oportunidades de aperfeiçoamento, na busca pela melhoria contínua ao longo do desenvolvimento dos componentes curriculares e do curso.

2.2.7. Políticas de Educação Inclusiva

O Instituto atende ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o Decreto nº 5.296⁸ de 02/12/2004, que regulamenta as Leis 10.048 de 08/11/2000 e 10.098 de 19/12/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24, determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

O Instituto tem ainda como referencial o Decreto nº 7.234⁹ de 20/07/2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu artigo 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda no artigo 3º, § 1º, consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.

Tendo como base este decreto, o Instituto define os objetivos, técnicas e processos metodológicos para sua política de educação inclusiva, conforme a seguir:

- promover a melhoria do desempenho dos discentes com comprovada deficiência por meio de oficinas de nivelamento em Português, Matemática, Física e Química, voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na IES;
- aumentar o número de estudantes afrodescendentes e indígenas matriculados e

⁸ Decreto 5.296 de 02/12/2004. Regulamenta as Leis 10.048 que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e Lei 10.098 que estabelece normas gerais e critérios para acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

⁹ Decreto nº 7.234 de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasil. Presidência da República. 2010.

egressos da IES;

- propiciar as condições necessárias aos ingressantes com deficiências variadas na permanência nos seus cursos de graduação;
- manter e atualizar os projetos de inclusão social para pessoas com deficiência intelectual;
- manter e intensificar projetos de capacitação aos docentes para atendimento especializado às pessoas com deficiência intelectual;
- incentivar a preparação dos concluintes da graduação pertencentes aos segmentos sociais de baixo poder aquisitivo para continuidade de estudos e/ou para o trabalho profissional;
- reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- estimular práticas sociais e escolares fundamentadas no respeito aos Direitos Humanos.

A Instituição, mediante o apoio e incentivo voltados ao acesso de estudantes aos cursos e a elaboração de estratégias para o acompanhamento do desempenho acadêmico deste público em especial, estará contribuindo com o Projeto Nacional de Inclusão Social do Governo Federal. Como políticas para atendimento a estas atividades, o Instituto adotou o desenvolvimento de “núcleos de atendimento” ao estudante.

Espera-se, assim, impacto social positivo e produtivo, pelas ações de atendimento à inclusão destes grupos sociais, e desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento, ampliando oportunidades educacionais para pessoas especiais, facilitando o processo de formação e de qualificação.

O Instituto empenha-se em articular a relação bilateral com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia com o saber popular, e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias, visando a:

- contribuir na formulação, implantação e acompanhamento das políticas públicas nacionais;
- aproximar as matrizes curriculares dos cursos superiores com as necessidades concretas da sociedade;

- descobrir novos objetos de investigação em contexto externo ao meio acadêmico;
- experimentar alternativas metodológicas de trabalho, de ensino e pesquisa;
- desenvolver atitude proativa diante dos desafios da ampliação do número de estudantes negros e índios na vida acadêmica.

Para este novo período de planejamento, o Instituto procura ampliar suas ações no aprimoramento das suas políticas de graduação.

2.3. REQUISITOS LEGAIS

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) será ofertada como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos demais cursos de graduação, constando nos respectivos projetos pedagógicos, conforme a disponibilidade de oferta e dentro dos requisitos exigidos pela legislação vigente.

O tema de Direitos Humanos, nos cursos oferecidos pela IES, é abordado de modo transversal e interdisciplinar, distribuído de forma oportuna ao longo de componentes curriculares. A educação em direitos humanos trabalha a promoção, a proteção, a defesa e a aplicação desses direitos na vida cotidiana, como forma de atitude cidadã para reconhecer todos como sujeitos de direito, com responsabilidades individuais e coletivas.

A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena constitui-se em conteúdos e orientações para que os discentes se tornem conscientes dos aspectos multiculturais brasileiros.

As relações étnico-raciais, a história e a cultura afro-brasileira são trabalhadas transversalmente ao longo dos cursos. A consciência política e histórica da diversidade e a discussão das relações étnico-raciais que constituem o desenvolvimento histórico do Brasil são conteúdos relevantes para todos os cidadãos, de todas as origens étnias.

O conceito de Educação Ambiental a ser trabalhado nos cursos da IES está vinculado à relação de interdependência estabelecida entre o desenvolvimento do indivíduo e a sua conscientização quanto aos desafios da sustentabilidade, com o intuito de prepará-lo para o exercício pleno da cidadania, com atuação responsável e solidária nas questões socioambientais.

No âmbito acadêmico, a educação ambiental apresenta-se como um tema transversal e

interdisciplinar, integrado a temas diversos, tais como: economia global, relações de trabalho, concentração de riquezas, globalização da pobreza, exclusão social, entre outros.

O tema de Transtornos do Espectro Autista, abordado de forma transversal e interdisciplinas nos cursos da IES, em conjunto com as demais demandas de pessoas com deficiência, baseia-se no princípio fundamental da inclusão e do acesso curricular, onde os discentes devem aprender juntos, apesar das dificuldades ou das diferenças que possam apresentar. Desta forma, a IES busca abordar as demandas de inclusão das pessoas com deficiência, oferecendo conteúdos e eventos para conscientizar seus discentes sobre as condições necessárias para que tais indivíduos possam participar de forma igualitária nas ações e atividades sociais, especialmente no seu processo de formação profissional.

2.4. POLÍTICAS DE PESQUISA

A política de Pesquisa do Instituto é definida como “o processo que propicia a aquisição de competências, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos de linguagens, possibilitando uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla para constituir, por sua vez, base sólida para a criação contínua e eficiente de conhecimentos. Além disso, busca formar um cidadão transformador, pautado nos princípios investigativos, questionador e crítico, podendo intervir na sociedade de forma mais contundente”.

Assim, a pesquisa é concebida como princípio pedagógico e constitui-se nas diretrizes descritas a seguir.

- Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: estabelecer a pesquisa como prática pedagógica integrada à extensão, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada com a máxima organicidade, competência científica e técnica, inserção política e postura ética;
- Inter/transdisciplinaridade: priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino;
- Desenvolvimento local e regional: fortalecer a produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e da responsabilidade ambiental, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, ao vincular as soluções para problemas reais com o conhecimento acadêmico;

- Responsabilidade socioambiental: realizar projetos de pesquisa que permitam a preservação ambiental e o desenvolvimento social sustentável como imprescindíveis à consolidação de novas tecnologias, priorizando uma abordagem transdisciplinar dos temas propostos;
- Apoio de fomento à pesquisa: estabelecer parcerias institucionais, com organizações públicas e privadas, visando o fomento à pesquisa, com efetiva contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Inovação Tecnológica: desenvolver pesquisa que promova a introdução de novidades tecnológicas ou aperfeiçoamento do ambiente produtivo, social e educacional, que resulte em novos produtos, processos ou serviços, comprometidos com o arranjo produtivo, social e cultural local.

A pesquisa está atrelada diretamente ao processo de extensão e, para tanto, o Instituto concebe, como política de pesquisa no ensino superior, as atividades extensionistas juntamente com as atividades de pesquisa. Para atender essa visão de Pesquisa/Extensão, conceitua extensão como atividades de caráter multivariado e tendo como princípio constitucional a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidenciando que a extensão deve articular o ensino e a pesquisa para estabelecer relações com outros setores da sociedade.

O Instituto entende que a pesquisa é parte fundamental no ensino superior, considerando que não pode haver a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão.

2.4.1. Políticas de Estímulo à Produção Científica

O ITES se atenta para a promoção e o incentivo para a produção científica de discentes e docentes. Para isso, busca investir em ações que possibilitem a divulgação de trabalhos científicos e tecnológicos produzidos pela comunidade acadêmica.

Assim, a IES organiza e promove a Jornada Acadêmica, evento científico onde os discentes podem apresentar trabalhos de conclusão de curso, projetos integradores e outras produções científicas e tecnológicas. Além disto, a IES disponibiliza um repositório institucional para hospedar as produções científicas dos discentes e docentes, sendo um canal de divulgação científica.

Em relação aos docentes, o ITES estimula a sua capacitação acadêmica, por meio da

possibilidade de afastamento de suas atividades acadêmicas, sem perda de vínculo, para a conclusão de mestrados e doutorados.

2.5. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O Instituto atende ao disposto na legislação educacional, em consonância com a Resolução MEC/CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A extensão é a atividade que se integra à matriz curricular, com, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária, e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, contribuindo assim para sua formação geral e profissional dos discentes.

As diretrizes para a extensão na educação superior regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos neste PDI e PPI, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos PPC e nos demais documentos normativos próprios do ITES.

O ITES busca singularizar o universo extensionista, assumindo que uma política para esse setor precisa ser suficientemente aberta e flexível para absorver a renovação do projeto acadêmico dos cursos, o que deve ser prioridade na instituição. Além disso, a política de extensão nutre-se também na aspiração de que a extensão no ITES seja pensada como fronteira produtiva entre o dentro e o fora da instituição.

A extensão deve ser encarada sob a perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre o ITES e a sociedade. As atividades de extensão, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, visam valorizar e estimular a criação e difusão da arte e da cultura, particularmente aquelas patrocinadas pela comunidade, refletindo o potencial da instituição no contexto social e sendobase para o desenvolvimento de programas de ensino e produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico.

A concepção, diretrizes, princípios e práticas da extensão no ITES baseia-se na interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da troca de conhecimentos, do estabelecimento de diálogo construtivo e transformador, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas locais, regionais, nacionais e internacionais, respeitando e promovendo a interculturalidade.

Com isso, é esperada a produção de mudanças no ITES e nos setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos e de outras atividades acadêmicas e sociais. Como resultado deste processo, tem-se a expectativa da produção e da construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade local, regional e nacional.

Neste contexto, a extensão visa à formação integral, cidadã, crítica e responsável dos discentes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que seja valorizada e integrada à matriz curricular de modo interprofissional e interdisciplinar. Em consonância com esta formação desejada, o ITES promove iniciativas que expressam o compromisso ético e social com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

Por fim, a extensão no ITES atenta-se para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promova a reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

A programação extensionista inclui a promoção de serviços à comunidade e a realização de cursos de treinamento de profissionais nas áreas pedagógicas de Administração, Agronomia, Engenharias, Pedagogia e Psicologia, além das técnico-científicas, assumindo as formas, entre outras, de: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

De modo geral, o ITES se propõe a realizar sua integração com a sociedade por meio:

- de projetos em parcerias com empresas, instituições públicas ou privadas, e demais instituições representativas da sociedade civil, que promovam a resolução de problemas específicos ou gerais da área de estudo e/ou a produção de produtos,

processos, procedimentos e manuais, entre outros, que proporcionem melhorias nas variadas áreas destas organizações, tais como: gestão, finanças, relações interpessoais, organização produtiva, etc;

- da realização de seminários de atualização em suas áreas de competência;
- do programa de atividades de extensão, envolvendo questões e temas atuais, de interesse e necessidade das comunidades externa e interna;
- de encontros envolvendo categorias específicas;
- da criação e prestação de serviços de assessoria e consultoria à comunidade, envolvendo estagiários e docentes do ITES e profissionais da comunidade municipal e iniciativa privadas;
- de serviços de intermediação de oportunidades de estágio para estudantes do ITES;
- de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- da publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- do estímulo à articulação da extensão com o ensino e a pesquisa visando integrar, sempre que possível, o saber acadêmico com a realidade.

O planejamento das atividades extensionistas no ITES é regulamentado em documento institucional próprio, que define que:

- a avaliação é realizada de forma contínua, sendo acompanhada e apoiada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em documentos que ressaltam: a pertinência das atividades, sua contribuição para o cumprimento deste PDI e dos PPC, e os resultados alcançados;
- o registro das atividades é realizado por meio de documentos de início, desenvolvimento e conclusão, onde se comprovam a participação dos discentes;
- a forma da creditação curricular da extensão.

Para além do disposto na Resolução MEC/CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, o ITES pode oferecer atividades extensionistas em diferentes áreas de abrangência, para diferentes candidatos, empresas e instituições, dependendo de sua especificidade, e que atendam às normas legais vigentes.

2.6. RESPONSABILIDADE SOCIAL

É fundamentado nos seus valores que o Instituto propõe políticas institucionais voltadas às pessoas, à cultura, ao meio ambiente, à responsabilidade social, à diversidade cultural e étnico-racial, ou seja, é a busca da valorização, respeito e melhoria de vida das pessoas. Ações de desenvolvimento social asseguram direitos de cidadania, promovem inclusão social e melhoria da qualidade de vida, desenvolvem capacidades e habilidades sociais e o fortalecimento do capital social, para todos os cidadãos.

No entanto, há de se entender que a implantação de cada política proposta deve ser planejada e executada com cuidado para que os objetivos sejam atingidos sem que os indesejáveis efeitos colaterais estejam presentes. Sendo assim, o Instituto possui políticas, advindas de seus valores, que estão institucionalizadas, tais como responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. Políticas que estão presentes em ações pontuais, mas não institucionalizadas dizem respeito a direitos humanos, igualdade étnico-racial, respeito a diversidade e outros.

Quanto à responsabilidade social, o Instituto participa da democratização educacional do país, oferecendo preços e condições de pagamento compatíveis à realidade socioeconômica da cidade e região. Anualmente são oferecidas, com recursos próprios, bolsas de estudo aos discentes com recursos financeiros limitados.

As ações fortalecem a comunicação entre sociedade e IES, voltadas ao bem da comunidade, incluem ainda a prestação de serviços por meio dos cursos de graduação. Brinquedoteca, Banco de Germoplasma – Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e o Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP), são alguns dos exemplos.

Os estágios curriculares e não curriculares da graduação são uma forma inequívoca de comunicação entre IES e sociedade, onde as prestações de serviços em diversas áreas também se caracterizam como atividade de comunicação e responsabilidade social. O Instituto participa, desde o ano de 2009, do "Dia da Responsabilidade Social", promovendo ações de arrecadação de gêneros alimentícios, de limpeza e de higiene pessoal, doados a entidades assistenciais do município de Taquaritinga. Cabe salientar que parte dos alimentos produzidos no Campo Experimental do instituto também são doados. Algumas parcerias com entidades assistenciais

estão sendo viabilizadas para que o Instituto participe de ações continuadas.

2.7. COMUNICAÇÃO SOCIAL

O ITES, consciente de seu relevante papel social acadêmico e econômico no desenvolvimento da região e comunidade onde está inserida, entende que suas atividades pedagógicas e sociais devem ser disseminadas e divulgadas para os indivíduos com os quais ela tem relacionamento ou poderá vir a ter.

Assim, a comunicação social mostra-se como um aspecto essencial para esclarecimento da atuação da IES, tanto para sua comunidade interna quanto para a sociedade em geral.

O processo de comunicação é complexo, muitos fatores contribuem para o seu sucesso ou fracasso. Formas, linguagens, equipamentos, tecnologia, agentes, entre outros, devem ser analisados de forma crítica para que possam ser ajustados, capacitados e desenvolvidos para uma comunicação eficiente e eficaz, que deve considerar ainda as particularidades e especificidades da comunidade e indivíduos envolvidos no processo de comunicação.

O instituto utiliza, para sua comunicação interna, murais físicos e eletrônicos em todas as dependências, além de escaninhos individuais para os docentes. Além da estrutura física, a IES utiliza correio eletrônico, site, redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn), atendimento pelo aplicativo Whatsapp, todos institucionais, para ampliar o alcance de suas comunicações internas e possibilitar a comunicação externa.

Estas ações de comunicação são complementadas pela disponibilização da ouvidoria, canal de comunicação da comunidade externa e interna com a instituição. O acesso é por meio do site institucional, pelo serviço de “Fale Conosco”, que direciona o usuário para o contato com a ouvidoria. A demanda do usuário é direcionada para um correio eletrônico, diretamente ligado à Diretoria-geral; a demanda, então, é priorizada, analisada e encaminhada ao setor competente para o atendimento.

A IES está atenta para este desafio da busca de uma comunicação eficiente e eficaz, e entende que este deve ser um processo contínuo de avaliação e ajuste, onde pessoas e tecnologia devem estar integradas, na busca de uma sinergia que promova a otimização de tempo, a eficiência na troca de informações e a clareza de como a instituição age e se movimenta em busca do aperfeiçoamento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO

A organização acadêmica e administrativa do Instituto e de sua Mantenedora visa ao cumprimento de sua missão institucional e, para tanto, reflete um paradigma educacional centrado no discente, como sujeito do processo de aprendizagem.

A organização acadêmica compõe-se de três categorias: a administração acadêmica do curso, que compreende a coordenação, a organização técnica e administrativa e a atenção aos discentes, sob a responsabilidade de seus coordenadores de curso; a proposta do curso, compreendendo a concepção, a matriz curricular e o sistema de avaliação; e as atividades acadêmicas articuladas ao ensino, compreendendo a participação dos discentes.

A administração institucional compete aos órgãos de deliberação e de execução. São órgãos de deliberação: a Diretoria e a Congregação. As atribuições desses órgãos estão devidamente discriminadas no Regimento Interno do Instituto. A estrutura organizacional foi elaborada de forma a articular a gestão acadêmica à administrativa para que, por meio do Diretor Geral, elo superior comum de ambas as gestões, faça a integração entre a atividade educativa e o apoio administrativo de suporte a essa atividade.

O Estatuto da FETAQ e o Regimento Interno do ITES disciplinam as relações entre ambos, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, assegurando a liberdade didático-científica na esfera de ensino e extensão. Compete à FETAQ prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais do ITES, colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros e patrimoniais necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais, sendo-lhe privativo:

- o orçamento da instituição;
- a celebração de convênios, acordos e contratos;
- atos emanados dos órgãos colegiados que impliquem em aumento de despesa ou em diminuição de receita.

O ITES, por sua vez, se relaciona com a FETAQ por meio de sua Diretoria-geral, órgão de coordenação e assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica e administrativa e que possui autonomia em suas decisões. As atribuições da Diretoria-geral

encontram-se previstas no Regimento Interno do ITES.

3.2 ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA ORGANIZAÇÃO

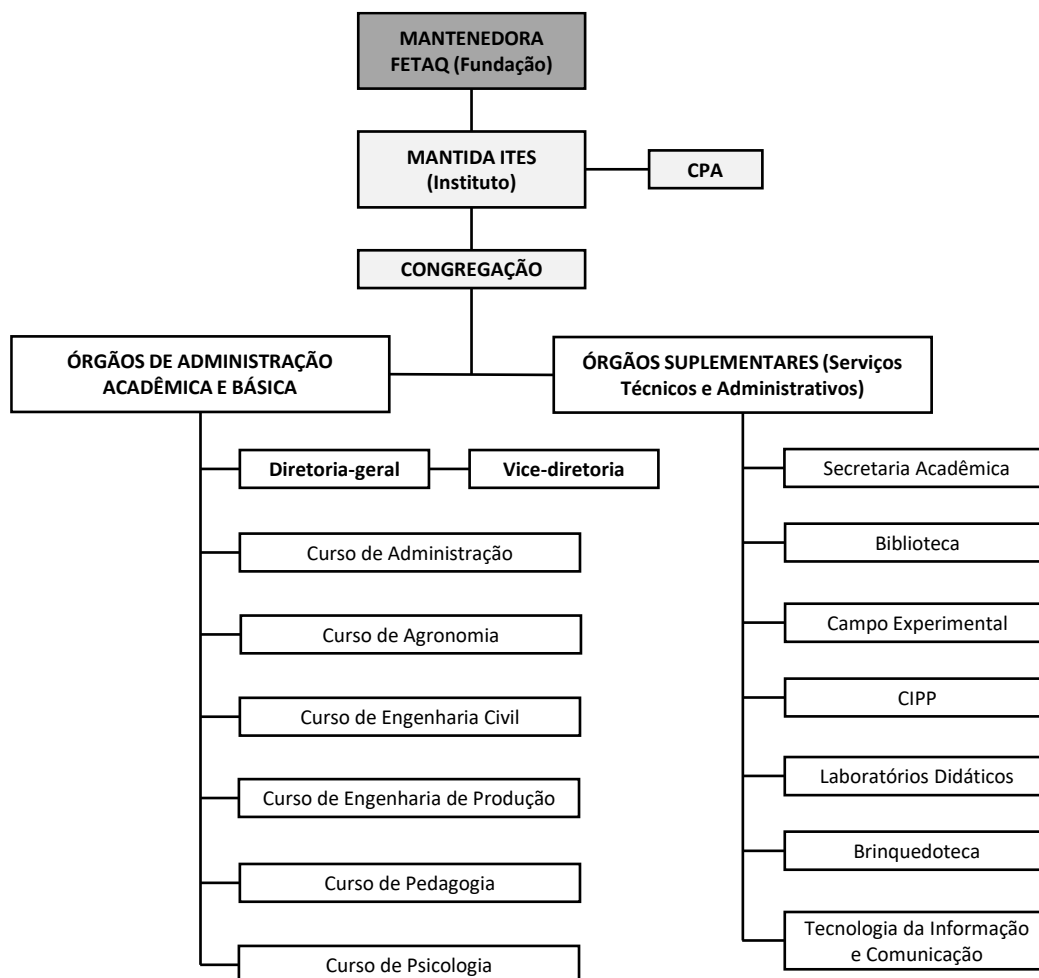
A estrutura organizacional do Instituto está apoiada em órgãos colegiados, executivos e suplementares. Os órgãos colegiados e executivos organizam-se em:

- Órgão de Assessoria: CPA;
- Órgão da Administração Superior: Congregação;
- Órgãos da Administração Acadêmica: Diretoria-geral, Vice-Diretoria Geral e CPA;
- Órgãos da Administração Básica: Colegiados de Cursos, NDE e Coordenadores de Curso;
- Órgãos Suplementares: Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Campo Experimental, CIPP, Laboratórios Didáticos, Brinquedoteca e Tecnologia da Informação e Comunicação.

O ITES tem primado por uma gestão democrática e participativa, buscando ampliar a participação de docentes e discentes nos processos decisórios relativos a metodologias de trabalho em salas de aulas e fora delas.

Para a concretização desse processo democrático, dá-se ênfase à ampliação da visão de mundo dos discentes, conclamando-os à necessidade de adquirirem competência técnica e ética para atuarem com responsabilidade social, visando à transformação da sociedade, tornando-a mais justa, e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região.

Apresenta-se, a seguir, o organograma funcional da organização e o detalhamento de cada órgão que constitui esta estrutura organizacional.



3.2.1. Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é responsável pela implantação e pelo desenvolvimento de processos de avaliação institucional.

Os instrumentos de avaliação desenvolvidos pela CPA constituem importantes ferramentas para o planejamento educacional, sempre em busca da melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da extensão. Além disso, esses instrumentos permitem que sejam identificadas fragilidades ou carências de adequados investimentos institucionais, apontando exatamente os setores que requerem melhorias.

A CPA, na estrutura organizacional do Instituto, é um órgão independente que atua como apoio ao processo de gestão institucional. Sua constituição possui a representatividade de toda comunidade acadêmica e administrativa do instituto, da mantenedora, dos discentes e da

sociedade civil.

3.2.2. Congregação

A Congregação é o órgão superior de natureza consultiva, normativa e deliberativa do ITES para as questões de ensino, pesquisa e extensão. Cabe à Congregação analisar, propor e decidir *a priori* ou referendar *a posteriori* ações, decisões, propostas e projetos, no âmbito da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, e encaminhá-los à Diretoria-geral.

A Congregação possui representante plural, sendo constituída pelo Diretor-geral, pelos coordenadores de curso, por docentes e representante dos discentes, da mantenedora e da sociedade civil.

3.2.3. Diretoria-geral

A Diretoria-geral é exercida por um diretor-geral e por um vice-diretor, escolhidos pelo Conselho de Curadores da FETAQ, possibilitando que seja escolhido docente ou não docente, apresentados em uma lista tríplice pelo Diretor Executivo da FETAQ, desde que os indicados apresentem notável saber, com experiência acadêmica e administrativa.

A Diretoria-geral é o órgão encarregado de administrar o ITES em cooperação com a FETAQ, com os órgãos colegiados e com as comissões internas.

3.2.4. Colegiados de Curso

O Colegiado de curso é um órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva da gestão acadêmica de cada curso, congregando o quadro docente e a representação discente para a consecução dos objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.

Os colegiados de curso são constituídos pelo coordenador do curso, por docentes do curso e por representante discente.

3.2.5. Núcleos Docentes Estruturantes

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso de graduação do ITES constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, sendo constituído e regulamentado

nos termos da Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

3.2.6. Coordenações de curso

A Coordenação de curso é o órgão de gestão de oportunidades e potencialidades internas e externas, valorizando a integração dos docentes, discentes e colaboradores na busca da eficiência, eficácia e efetividade dos cursos.

A Coordenação do curso é exercida por um coordenador, docente do curso, que é o agente facilitador da gestão acadêmica, tendo como objetivo principal inserir o curso no contexto institucional e da sociedade.

3.2.7. Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o órgão de execução dos serviços acadêmicos, subordinada à Diretoria-geral do ITES.

A Secretaria Acadêmica é comandada pelo Chefe de Expediente, sendo constituída por colaboradores técnico-administrativos.

3.2.8. Biblioteca

A Biblioteca é subordinada à Diretoria-geral do ITES. Possui um bibliotecário responsável pela manutenção e acesso às informações sobre as bibliografias disponibilizadas.

A Biblioteca atende docentes, discentes e colaboradores do ITES, por meio de consultas e empréstimos de bibliografias do seu acervo, sendo permitidas, ao público externo, apenas consultas nas dependências da biblioteca.

A Biblioteca também disponibiliza aos discentes computadores ligados à *internet* e salas de estudo em grupo.

Os usuários da Biblioteca também possuem acesso à Biblioteca Digital *Minha Biblioteca*. O objetivo é fornecer aos discentes e aos docentes o suporte adicional para a realização das atividades acadêmicas.

O ITES disponibiliza também um repositório institucional de acesso livre, por meio do site institucional. No repositório, estão disponíveis as produções científicas internas, tais como Trabalhos de Conclusão de Curso e artigos científicos.

3.2.9. Laboratórios Didáticos

O conjunto de laboratórios didáticos e demais dependências de suporte laboratorial do ITES têm por finalidade apoiar didática e pedagogicamente o desenvolvimento dos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos.

Em função da estrutura curricular dos cursos do ITES, que contempla disciplinas com realização de aulas práticas, os laboratórios didáticos são criados em função das necessidades e características de cada curso.

Os laboratórios oferecem suporte ao ensino, pesquisa e extensão bem como às demais atividades didáticas.

3.2.10. Campo Experimental de Agronomia e Laboratório de Engenharias II

A instituição possui o Campo Experimental com o objetivo de dar apoio às aulas práticas de Agronomia e engenharias e aos demais cursos, em atividades acadêmicas e culturais.

Trata-se de uma área de 3 (três) alqueires, destinada ao ensino, à pesquisa e extensão, situada na Avenida Gagliano Francisco Pagliuso nº 455, Bairro Vila Rosa, Taquaritinga/SP, localizada a 900 metros da sede da instituição, permitindo fácil acesso aos discentes e docentes. A área conta com iluminação, permitindo a realização de aulas no período noturno.

A unidade conta com casa de vegetação, sala de aula, banheiros, depósito, estufa e terraços.

A área conta, ainda, com um funcionário na função de jardineiro que auxilia nas mais diferentes atividades.

O imóvel conta com um galpão, medindo 66 m², no qual está instalado o Laboratório de Engenharias II, destinado às aulas práticas e aos experimentos relacionados à área de Agronomia e engenharias.

3.2.11. Laboratório das Engenharias I

O Laboratório de Engenharias I tem como objetivo dar apoio aos Cursos de Engenharia Civil e Agronomia, sendo considerado um laboratório multiuso. Está instalado em um galpão medindo 63 m², destinado ao ensino, à pesquisa e extensão. O imóvel está situado na Rua

General Glicério nº 340, centro, Taquaritinga/SP, permitindo fácil acesso aos discentes e docentes e, por contar com iluminação, permite a realização de aulas no período noturno.

3.2.12. Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP)

O Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP) é uma unidade de apoio especialmente criada para a realização de estágios supervisionados necessários à formação do psicólogo e do pedagogo, visando capacitá-los a atuarem nos processos educativos, mediante ações de caráter preventivo e terapêutico.

O imóvel utilizado para atendimento de discentes, docentes e a comunidade do CIPP, está localizado no prédio anexo à sede do ITES, situado na Praça Dr. Horácio Ramalho nº 187, centro Taquaritinga/SP. O imóvel possui 73 m², é composto por salas para atendimento psicológico e sanitários, além de abrigar a Brinquedoteca.

O CIPP oferece aos discentes a possibilidade de uma atuação interdisciplinar, além de proporcionar o desenvolvimento de pesquisas e serviços à comunidade. É uma clínica-escola que atende à população de Taquaritinga e microrregião, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida de indivíduos e grupos através de serviços de Psicodiagnóstico, Psicoterapia (nas abordagens comportamental e psicanalítica), Orientação Vocacional, Aconselhamento Psicológico e Orientação Familiar.

A unidade conta com instalações adequadas e acolhimento correto. As atividades supervisionadas são desenvolvidas considerando-se a atenção integral imprescindível à recuperação do bem-estar psicossocial do indivíduo.

O CIPP também atua no fortalecimento da comunidade estudantil e na integração do discente à vida universitária, realizando ações em prol do bem-estar físico, psíquico e social da comunidade acadêmica, através da prevenção, promoção, execução e avaliação de programas, projetos e ações.

Faz parte das atividades do CIPP o atendimento aos discentes com necessidades especiais, contando com uma profissional especializada em Educação Especial que promove a sua integração dos discentes à instituição, docentes e funcionários.

3.2.13. Brinquedoteca

A Brinquedoteca é entendida como um laboratório lúdico e pedagógico de apoio técnico ao PPC de Pedagogia. Os discentes, sob a supervisão de docentes, realizam práticas pedagógicas, tais como oficinas, projetos didáticos e pesquisas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, por meio de programação e atividades previamente planejadas pelos docentes do curso visando proporcionar momentos lúdicos onde a criança é estimulada a (re)construir seus conceitos desenvolvendo sua capacidade cognitiva.

A concretização de uma brinquedoteca como parte integrante do CIPP baseia-se em estudos teóricos sobre a ludicidade e sobre o significado e a importância da brinquedoteca para a formação do educador e para as crianças. As ações de formação e extensão no laboratório pressupõem como objetivos: atender às demandas de formação voltadas para a prática dos estágios supervisionados dos cursos de Pedagogia e Psicologia; estabelecer parcerias com instituições, como prática de extensão para os discentes da instituição cursos.

Dessa forma, a instituição possui um espaço próprio para desenvolvimento de atividades lúdicas que tem como objetivo:

- Proporcionar um espaço lúdico valorizando o ato de brincar;
- Estimular o desenvolvimento da concentração e atenção;
- Incentivar a autonomia e autoestima;
- Resgatar brincadeira, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual;
- Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade;
- Formar profissionais que valorizem o lúdico e o patrimônio artístico e cultural.

3.2.14. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) desempenha um papel essencial para o desenvolvimento institucional, pela sua natureza transversal, permeando as atividades acadêmicas e administrativas. Por isso, o instituto, através de ferramentas tecnológicas, busca

desenvolver a gestão do conhecimento dos serviços prestados e dos processos de trabalho, e obter as informações necessárias que devem ser a base para uma eficiente tomada de decisão. Tudo isto pautado em critérios que devem ser consolidados em legislação interna.

A comunicação interna e externa devem estar focadas na disseminação das ações como forma de integração entre as áreas e a comunidade em geral, utilizando-se, para isso, de meios tecnológicos disponíveis, garantindo a transparência e a visibilidade das ações do instituto.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é o conjunto de atividades e soluções envolvendo hardware, software, banco de dados e redes que atuam para facilitar o usuário no acesso, na análise e no gerenciamento, análise e disseminação de informações.

As TIC constituem uma área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um objetivo comum. No âmbito das instituições de ensino superior, as TIC têm como principal objetivo o processo de comunicação entre todos os membros da comunidade acadêmica, contribuindo para a melhoria contínua do aprendizado.

A educação é uma das áreas que apresenta mais benefícios com a implantação das TIC, pois uma das consequências de uma melhor comunicação é uma melhor aprendizagem. As TIC também podem aprimorar processos de pesquisas científicas, assim como processos de negócios empresariais em todos os níveis funcionais de uma organização.

O ITES atualmente provê sua comunidade acadêmica de meios de TIC, de modo a promover as atividades regulares dos cursos, com plataforma de acesso a registros de notas e seu acompanhamento. As TIC, presentes na gestão dos cursos e no processo de ensino, permitem implantar o projeto pedagógico de cada curso de maneira consistente, além de garantir a acessibilidade plena e o domínio das TIC por toda comunidade acadêmica.

Para a gestão acadêmica, o ITES disponibiliza o portal acadêmico SIGA, onde funcionários, coordenadores de curso, docentes e discentes possuem áreas restritas, e podem inserir, alterar, consultar e gerenciar informações relevantes, tais como: documentos institucionais, planos de ensino, planos de aulas, diários de classe, frequência, avaliações, situação financeira, materiais didáticos, entrega de atividades, estágios, avaliações institucionais, entre outras.

O portal acadêmico é uma ferramenta que integra os setores acadêmico e administrativo, proporcionando o acompanhamento do desempenho dos discentes, viabilizando

oportunidades de atuação em relação a possíveis inadequações, como inadimplência e evasão.

Outro apoio ao processo de ensino e aprendizagem é a disponibilização do acesso à biblioteca virtual. O ITES possui atualmente assinatura da Biblioteca Digital *Minha Biblioteca*, com títulos nas diversas áreas do conhecimento. Por meio de acesso restrito, discentes, docentes e funcionários podem consultar, pesquisar e estudar os livros do acervo desta biblioteca, que fica disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, de forma ininterrupta, para acesso via internet de qualquer local.

A partir de 2020, em função do advento da pandemia provocada pela disseminação da Covid-19, o ITES incorporou em suas atividades as ferramentas digitais *Google Classroom* e *Google Meet*, que possibilitam o desenvolvimento de atividades presenciais e remotas. Por meio destas ferramentas, discentes e docentes podem interagir e disponibilizar e acessar materiais didáticos, e organizar atividades avaliativas, com entregas, correção e devolutiva sobre os resultados.

4. RECURSOS HUMANOS

4.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do ITES é formado pelos docentes que nele exercem as atividades de docência de ensino superior e é constituído por docentes efetivos e docentes substitutos. Sendo assim, o instituto define como política para o seu corpo docente o que segue:

- consolidar um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda adequadamente, em qualidade e quantidade, ao exercício do ensino, pesquisa e extensão, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC;
- selecionar profissionais titulados e disponíveis no mercado, mediante Processo Seletivo Público (PSP);
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos, auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e/ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente (PCD).

Quanto à titulação, o instituto tem buscado a composição de no mínimo 1/3 (um terço)

de docentes titulados, entre Mestres e Doutores, sendo este um dos fatores que contribui para a excelência do ensino ofertado.

A experiência no ensino superior ou tecnológico possibilita ao docente uma atuação segura, com foco no processo de ensino e aprendizagem de forma integrada às propostas pedagógicas do instituto, tanto na dimensão do coletivo como na dimensão do profissional. Evidencia-se boa experiência entre os docentes do instituto, tanto dentro como fora da docência, que lhes possibilita uma abordagem que articule os conteúdos às necessidades da atuação profissional, o que resulta na contextualização do ensino.

4.1.1. Critérios de Seleção e Contratação de Docentes

O ingresso na carreira do magistério do ITES ocorre com a admissão sob o regime exclusivo da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e obedece aos critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente (PCD). O processo de seleção para o ingresso na carreira docente de ensino superior é realizado através de Processo Seletivo Público (PSP).

Os critérios que norteiam a seleção e contratação de docentes podem ser encontrados no PCD. Aliam-se aos critérios os perfis docentes a seguir apresentados:

- com titulação mínima de especialista;
- com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
- com experiência docente e não docente;
- capacitados para estabelecer boa relação com os discentes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
- comprometidos com a educação contínua;
- com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
- comprometidos com a aprendizagem;
- com elevada capacidade de comunicação oral e escrita.

4.1.2. Políticas de Qualificação do Corpo Docente

O processo de capacitação docente é o instrumento empregado para definir e apresentar

as políticas, as diretrizes e as metas institucionais de qualificação do quadro docente, bem como as áreas prioritárias para investimento nesse sentido.

O instituto entende que a qualidade do ensino está relacionada à capacitação docente, sendo o aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos o principal foco na busca da experiência profissional do docente.

Com isso, o instituto pretende investir no aprimoramento técnico e pedagógico de seus docentes, destacando-se nesse processo: busca de maior titulação, regime de trabalho, plano de carreira, experiência acadêmica, experiência profissional não acadêmica e continuidade do processo de atualização.

4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo do ITES é constituído por todos os colaboradores não docentes. Para o corpo técnico-administrativo, as funções são definidas no Plano de Carreira do Pessoal Técnico-Administrativo da FETAQ, e classificam-se em:

- Funções de provimento efetivo;
- Funções de provimento em comissão.

4.2.1. Requisitos para Seleção e Contratação de Técnico-Administrativos

O corpo técnico-administrativo é selecionado e contratado de acordo com as normas da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e as da Entidade Mantenedora, sendo constituído por todos os colaboradores não docentes do instituto.

O ingresso em qualquer das funções de provimento efetivo, definido no Plano de Carreira Técnico-Administrativo, é realizado mediante Processo Seletivo Público de provas. O Edital do Processo Seletivo Público define, entre outros: os requisitos de escolaridade, a formação específica, a experiência profissional, e os critérios eliminatórios e classificatórios, na forma da lei.

Os ingressos nas funções de provimento em comissão são de livre nomeação e exoneração.

Para ser admitido, o pessoal técnico-administrativo deve preencher algumas características de qualificação, tais como:

- apresentar características de liderança;
- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho;
- estar predisposto à formação contínua.

4.2.2. Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira Técnico-Administrativo visa a desenvolver programas específicos voltados à qualificação da produtividade dos seus colaboradores, através de políticas de treinamento e aperfeiçoamento, a fim de possibilitar o estabelecimento de níveis adequados de remuneração, progressão e ascensão funcional.

No que se refere à qualificação do corpo técnico-administrativo, o instituto tem possibilitado uma adequação no horário entre os colaboradores, de modo a viabilizar o ingresso em cursos do ensino superior. Ressalte-se também que a Diretoria-geral do instituto propõe desenvolver uma política proativa de qualificação dos servidores.

5. ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Um dos princípios pelo qual a Instituição pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos discentes, de forma a maximizar o seu rendimento e diminuir os índices de retenção e de evasão. As coordenações de cursos organizam o horário de permanência dos docentes, com a finalidade de realizar a orientação acadêmica, no sentido de apoiar o discente na sua caminhada acadêmica.

Aos docentes cabe ainda acompanhar o desempenho de seus discentes, promovendo assim as condições para a interação do discente com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e a apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

5.1 PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O ITES prioriza o atendimento aos discentes, considerando que representam o cerne da

existência da instituição. O Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP) do ITES, constituído por uma equipe interdisciplinar, realiza ações em prol do bem-estar físico, psíquico e social da comunidade acadêmica, através da prevenção, promoção, execução e avaliação de programas, projetos e ações.

O CIPP desenvolve trabalhos visando à promoção e o desenvolvimento integral do ser humano através de projetos voltados para a prevenção e o tratamento de problemas emocionais e relacionais, estresse, ansiedade, depressão, dificuldades de adaptação, entre outros. Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se destacar o apoio psicológico que possibilita ao discente do ITES desenvolver modos de ser e estar no mundo de forma autêntica e saudável, primando pela prevenção, pelo bem-estar biopsicossocial e pela qualidade de vida.

O Apoio Psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de ações básicas, tais como a atenção ao discente pelo docente, com orientação de atividades em horário extraclasse, objetivando a orientação educacional.

É imprescindível o apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário, assim como sessões de orientação e acompanhamento nos estudos, individual e coletivo, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócioafetivas, que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Esse setor, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com os coordenadores de curso, promover sugestões para melhorar e orientar as atividades pedagógicas do curso e o desempenho didático da equipe de docentes quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

Com o objetivo de promover a melhoria das relações sócio afetivas como apoio ao processo de aprendizagem, o instituto pretende, neste período de vigência do novo PDI, instituir um Programa de Apoio Psicopedagógico ao discente e docente. A principal função deste programa é colocar um profissional especializado à disposição dos discentes e docentes, oferecendo apoio pedagógico e psicológico, visando a adaptação do estudante ao curso, bem como a integração entre ambos em cada uma das etapas durante a inserção na vida acadêmica.

5.2 PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

A desigualdade socioeconômica observada nas mais diferentes áreas do país não estaria ausente em uma instituição de ensino. O acesso ao ensino superior passa a ser uma conquista importante na medida em que existem mecanismos para diminuir a evasão e possibilitar ao discente a conclusão de um curso.

No que se refere ao apoio financeiro, o ITES promove ações diretas que facilitam o acesso, permanência e formação de discentes provenientes de classes sociais menos favorecidas, tais como: valores módicos de mensalidades e concessão direta de bolsas de estudo, descontos ou benefícios, pela Mantenedora.

A FETAQ oferta anualmente o Programa de Incentivo, concedendo bolsas de pontualidade com desconto de 50% do valor das mensalidades, para todos os discentes, independente do curso que esteja matriculado desde que o pagamento mensal seja realizado até a data de vencimento do boleto.

Existe também a oferta de curso de nivelamento, de forma gratuita, aberto não só aos ingressantes, como a todo corpo discente. A instituição também facilita a realização de disciplinas, em dependência, em horários especiais.

5.3 PROGRAMA DE APOIO ACADÊMICO AO DISCENTE COM DEFICIÊNCIA

A Instituição entende que a acessibilidade é requisito para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais. Neste contexto, a IES conta com o apoio do CIPP do corpo docente, dos Coordenadores de Curso e da Diretoria-geral, que proporcionam, entre outros:

- O atendimento educacional especializado na Instituição, que consiste no serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos discentes, considerando suas necessidades específicas;

- A acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

O apoio realizado pela IES ao estudante com deficiência, refere-se às seguintes situações:

- Acesso às dependências acadêmicas;
- Pessoal docente e técnico capacitado;
- Serviço de apoio específico (tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); leitor e escriba).

A partir da Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, o ITES mantém profissional especializado em Educação Inclusiva, junto ao CIPP, que promove a sua integração dos discentes à instituição, docentes e funcionários.

Quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o ITES também disponibiliza este serviço de apoio pelo CIPP, que tem como objetivo a inclusão social.

Os espaços físicos do ITES são planejados para facilitar o acesso aos discentes com mobilidade reduzida. O campus dispõe de rampas de acesso, banheiros adaptados, espaços para cadeirantes, espaços para obesos, piso tátil, sinalização em Braille.

Em relação à infraestrutura tecnológica, o Laboratório de Informática e a Biblioteca estão equipados com computadores específicos que possuem teclado em Braille e *software* para a leitura automática de textos.

A preocupação institucional não se restringe aos espaços físicos ou aos recursos existentes, mas se estende aos indivíduos. Durante o Processo Seletivo, há uma atenção em relação à mobilidade dos candidatos e busca-se adequação da sala de provas às necessidades identificadas. Há também atenção às demais necessidades especiais: por exemplo, é disponibilizado leitor e escriba para acompanhamento de candidatos.

Durante a realização do curso de graduação escolhido, a IES, que conhece e atende, particularmente, cada discente portador de necessidades especiais, indica leitor e escriba para as avaliações, bem como tradutor-intérprete de LIBRAS. As ações do CIPP complementam o atendimento individualizado do discente, conforme a necessidade identificada.

O ITES oferece apoio ao discente com deficiência, contando com a estrutura institucional, sem prejuízo de ações próprias que podem ser desenvolvidas no âmbito de sua própria estrutura, quando identificadas necessidades individualizadas de seus discentes.

5.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

No ITES, a preocupação com a formação integral e a orientação aos discentes é contínua, sob responsabilidade do coordenador do curso. O nivelamento acadêmico visa garantir a permanência do estudante na educação superior através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, inserindo-o no mundo acadêmico em igualdade de condições.

O Programa de Nivelamento do ITES é acompanhado sistematicamente pelas coordenações dos cursos, destinando-se prioritariamente aos discentes ingressantes, matriculados no primeiro ano letivo, tendo como objetivo possibilitar a revisão e aprimoramento dos conteúdos básicos das disciplinas de ensino médio, como Língua Portuguesa e Matemática. A admissão de discentes matriculados em outros semestres nos cursos de nivelamento é permitida, desde que a necessidade seja identificada pelo coordenador de cada curso.

O nivelamento está fundamentado em estratégias de atendimento e formatos de atividades pedagógicas desenvolvidas para superação de dificuldades de aprendizagem. O instituto pretende, para vigência deste novo PDI, definir diretrizes com ações que possam:

- reduzir problemas como a evasão ou reprovação do discente já nas primeiras séries do curso;
- possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades que lhes garantam condições de melhorar seu processo de ensino e aprendizagem em relação às demais disciplinas;
- suprir lacunas de leitura, escrita, raciocínio lógico e conceitos de ciências puras evidenciados pelos discentes.

É de responsabilidade dos coordenadores de cursos, juntamente com os docentes dos primeiros períodos, realizar levantamento das disciplinas necessárias à capacitação para concretização desta proposta. As atividades do nivelamento são organizadas e ofertadas de

forma paralela às atividades letivas regulares do curso, proporcionando ao discente a oportunidade de superar as dificuldades.

As atividades do nivelamento são desenvolvidas presencialmente, em horários especiais, não coincidentes com os de atividades normais do curso, consistindo em aulas, com Registros em Diário e Histórico Escolar. Para execução das atividades, são selecionados docentes com habilidades especializadas para cada disciplina ofertada.

O Programa de Nivelamento é organizado e institucionalizado por regulamento próprio do ITES.

5.5 PROGRAMA DE MONITORIA

A Monitoria é uma importante atividade complementar no âmbito do curso. A IES conta com um Programa de Monitoria que consiste em atividades pedagógicas para fins de reforço nas disciplinas nas quais discentes possam ter alguma dificuldade, ou seja, reforço de conteúdos curriculares.

As atividades são desenvolvidas por estudantes selecionados pelo coordenador do curso e pelo docente que o conteúdo está vinculado, com o intuito de avaliar os pedidos e selecionar os discentes que melhor respondam aos PPC, que tenham demonstrado rendimento acadêmico satisfatório na disciplina ou área de Monitoria, além de aptidão para as atividades auxiliares de ensino e extensão. A Monitoria é exercida sob orientação de um docente do curso.

O instituto oferece o programa de monitoria, que consiste em atividades pedagógicas para fins de reforço nas disciplinas nas quais discentes possam ter alguma dificuldade, ou seja, reforço nos conteúdos curriculares. As atividades são desenvolvidas por discentes regulares, selecionados por uma comissão formada com o intuito de avaliar os pedidos e selecionar os discentes que melhor respondam aos projetos pedagógicos dos cursos oferecidos, que tenham demonstrado rendimento acadêmico satisfatório na disciplina ou área de monitoria, além de aptidão para as atividades auxiliares de ensino e extensão.

É exercida sob orientação de um docente, ao qual é vedado deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular e as atividades de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

A monitoria não implica vínculo empregatício entre o estudante e a Instituição, e seu

exercício trazem como incentivo a possibilidade do discente utilizar as horas dedicadas à monitoria como horas válidas para as Atividades Complementares.

Os discentes do curso podem realizar as atividades de Monitoria, respeitados os critérios de seleção do ITES e as regras estabelecidas no Regulamento de Monitoria.

5.6 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Política de Acompanhamento de Egressos é uma ação institucional, articulada com a política institucional de extensão do ITES, voltada a promover um conjunto de ações que visam acompanhar o percurso profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

As ações para acompanhamento de egressos estão fundamentadas no entendimento de que a educação é um processo contínuo e como tal possibilita que o egresso encontre na instituição de ensino um espaço de atualização do conhecimento, de ampliação e fortalecimento das relações, permitindo que a instituição desenvolva mecanismos de avaliação e renovação permanentes.

O programa de acompanhamento de egressos do ITES tem os seguintes objetivos:

- Reintegrar os egressos à comunidade acadêmica do ITES;
- Consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade;
- Promover a realização de atividades de cunho técnico-profissional, buscando atualização e valorização do egresso;
- Acompanhar a carreira profissional dos egressos, por meio de análise das informações obtidas, para propor ações que contribuam na inserção e manutenção no mundo de trabalho;
- Incentivar e oportunizar aos egressos, sempre que possível, a realização e/ou participação em eventos de caráter técnico-científico e cursos promovidos pelo ITES;
- Divulgar oportunidades de emprego aos egressos, colaborando para sua inserção no mundo do trabalho;
- Identificar demandas de formação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;

- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada.

O programa tem como principais diretrizes:

- Instituir uma comissão, que integre ensino, pesquisa e extensão, para o acompanhamento de egressos;
- Implementar e manter atualizado um sistema de informações voltado para o acompanhamento de egressos;
- Construir banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, contribuindo, para possíveis ajustes no curso, face às demandas do mundo do trabalho;
- Elaborar indicadores e verificar se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso, bem como o cumprimento da missão do ITES.

Desta forma, a atenção do ITES com a formação de seus discentes repercute diretamente na atuação da Coordenação de Curso, onde esta deve promover ações com o objetivo de avaliar a qualidade do curso, a partir do sucesso profissional de seus egressos.

O ITES adota formas de acompanhamento de seus graduados, a partir de canais de comunicação, pesquisa de mercado e encontros profissionais anuais, com o intuito de conhecer as dificuldades, oportunidades de trabalho e necessidades relacionadas à educação continuada, além de disponibilizar no seu portal uma estrutura para o cadastro de egressos.

No cadastro de egressos, é possibilitado ao egresso elaborar um vídeo, onde possa compartilhar suas experiências e disponibilizá-las no canal do Youtube do ITES, acessível também pelo site institucional.

As Semanas Acadêmicas Integradas, atividade extensionista que ocorre na IES, apresenta-se como uma possibilidade de participação dos profissionais formados pelo curso que estejam atuando nas diferentes carreiras da área, com o fim de que compartilhem as suas experiências e sejam referências para os graduandos.

Quanto aos resultados do processo contínuo de acompanhamento dos egressos, são utilizadas metodologias específicas para definição de indicadores de sucesso, posicionamento no

mercado de trabalho e oferecimento de educação continuada.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Tendo em vista o alcance dos objetivos institucionais do instituto, os objetivos específicos de cada curso e o referencial teórico que norteia sua ação, torna-se imprescindível a ênfase ao processo de avaliação institucional, envolvendo todos os segmentos e dimensões da instituição. Para tal finalidade, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável pela implantação e consolidação da avaliação institucional do ITES, de acordo com a legislação vigente.

O Projeto de Avaliação Institucional surge como resposta: à necessidade da sistematização de um mecanismo Institucional de Avaliação do próprio PPC; à existência do incentivo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); e à própria conscientização dos gestores educacionais quanto à sua necessidade, importância e benefícios do mesmo. O instituto entende que a avaliação concorre para o processo emanado dessa legislação e organizará seus trabalhos visando o melhor desempenho através dos indicadores externos de qualidade.

A Avaliação Institucional pode estimular a revitalização do exercício da responsabilidade participativa, pois seus agentes têm a oportunidade de participar de movimentos de atualização das prioridades sociais e acadêmicas da IES. O PDI, como instrumento de gestão estratégica, está orientado no sentido da definição, promoção e implantação de uma cultura de transformação autorregulada, e dotada da capacidade de atuação proativa às demandas mutáveis dele provenientes.

Para que o PDI possa servir a esses propósitos, é indispensável que sua elaboração, implantação e implementação respeitem determinados princípios por meio de um rigoroso processo de acompanhamento de sua execução. Sua eficácia está ligada à articulação conjunta de um programa de avaliação institucional abrangente e fidedigno. Enfim, diante do panorama atual de transformações, o ambiente institucional brasileiro está aberto e propício à criação de novos e bons projetos educacionais e propostas que evidenciem qualidade e preocupação com o produto educacional.

A avaliação institucional do instituto, desde sua criação, está fortalecida com a decisão política de que é prioridade para a IES como forma de diagnóstico e garantia da qualidade em educação. A Diretoria-geral procura o pleno envolvimento de toda a equipe do instituto, acreditando ser este o princípio fundamental para todo o trabalho de avaliação. Este envolvimento de todos os segmentos da comunidade universitária na realização do que pressupõem os PPC e o PPI, constitui-se em princípio para a qualidade em educação.

O instituto assume o ritmo da transformação contínua, na qual a preparação técnica e científica caminha junto com a reflexão cultural de forma criativa e profunda. Isso passa pela contínua reflexão, pela participação dos discentes no processo de melhoria da IES, pela formação continuada dos docentes, pela cooperação e diálogo com as instituições e pelo contexto social no qual se vincula.

No instituto, importantes trabalhos são realizados no sentido de promover a discussão referente à natureza e consequência dos sistemas de avaliação e dos programas de qualidade, a fim de que os resultados possam ser alcançados, a partir do empenho e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, para garantir o processo contínuo de melhoria e crescimento institucional, transformando-se em referencial para a sociedade.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, estará sendo desenvolvida, alicerçada nos seguintes princípios básicos:

- conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados;
- envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implantação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

O Projeto de Avaliação Institucional objetiva manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto de Avaliação Institucional.

Como exigência institucional, e também da comunidade acadêmica, deve-se cuidar para que a avaliação institucional seja sempre:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão da IES;
- um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

Essas diretrizes mais abrangentes são desdobradas nas seguintes perspectivas de resultados:

- avaliar todos os segmentos internos para a atualização dos projetos pedagógicos, projetos administrativos e de apoio logístico;
- estimular a criatividade e provocar o encorajamento dos membros das comunidades acadêmica e administrativa para o surgimento de novas possibilidades, para a solução de problemas estruturais e funcionais;
- identificar manifestações de desacerto entre as instâncias acadêmicas e administrativas;
- apontar relações da IES para com a sociedade, no que se refere às necessidades, possibilidades e potencialidades para ações recíprocas;
- avaliar planejamentos e programas pedagógicos e administrativos, visando sua adequação ao contexto histórico, social e político;
- diagnosticar a adequação à clientela, e do contexto da sociedade onde ela se insere, aos cursos de graduação e de pós-graduação, mantidos pela Instituição;
- identificar os melhores procedimentos acadêmicos para a transmissão e produção do conhecimento e a promoção das pesquisas de iniciação científica;
- identificar, na comunidade acadêmica, as lideranças intelectuais para a produção de novos conhecimentos e inovação tecnológica e científica;
- identificar os procedimentos necessários para melhorar as relações com a comunidade acadêmica e com outras instituições nacionais e internacionais, ligadas à educação superior.

Portanto, o processo de avaliação institucional é fundamental para revisão e aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sociopolítico da instituição, promovendo a permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas. Neste contexto, a utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais da Instituição, traduzida em compromissos científicos e sociais, assegura a qualidade e importância de seus

produtos e a sua legitimação junto à sociedade.

6.1 AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação constitui-se em instrumento essencial para assegurar o instituto e seus cursos de graduação funcionem de acordo com o projeto pedagógico, respeitando os termos estabelecidos pelo Ministério da Educação e pela instituição.

Normalmente, os instrumentos são direcionados aos docentes e discentes, e têm por objetivo permitir que todos participem do processo de autoavaliação. O instrumento de avaliação é composto por vários itens, agrupados em categorias diferentes e apresentados na forma de questionamento.

Os dados obtidos por meio deste instrumento servirão tanto para diagnosticar vários aspectos institucionais e dos curso quanto para fundamentar discussões para planejamentos futuros. O anonimato dos respondentes normalmente é garantido, salvo em casos de manifestações ofensivas e que vão contra a legalidade ou atitudes que viabilizarão a identificação de pessoa ou de pessoas envolvidas no processo de avaliação.

6.2 AVALIAÇÕES EXTERNAS

As avaliações externas, organizadas e conduzidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), possibilitam que a instituição seja submetida a um olhar externo crítico de avaliadores capacitados, com o devido distanciamento da realidade cotidiana do instituto, que proporciona a isenção adequada para que boas práticas e fragilidades possam ser descritas, dentro do caráter formativo, objetivo final das avaliações externas.

As avaliações *in loco* (institucionais e de cursos) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em sua integração, perpassam todos os aspectos definidos pela Lei dos SINAES. O instituto considera que os relatórios avaliativos gerados a cada realização de visitas *in loco* e a cada participação no ENADE, são insumos fundamentais, em conjunto com os relatórios de autoavaliações, na busca por melhorias contínuas nos diversos aspectos que compõem a existência do instituto: pedagógicos, sociais, estruturais, de recursos humanos, comunicacionais, entre outros.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações físicas do ITES são apresentadas como espaços destinados à diretoria-geral, aos coordenadores de curso, aos docentes, aos discentes e aos órgãos suplementares.

A sede do ITES está situada na Praça Dr. Horácio Ramalho nº 159, centro, Taquaritinga/SP. A estrutura física da instituição se apresenta com prédios e alocações bem definidas, em função das características próprias dos imóveis. Porém, recentemente, as instalações passaram por uma série de reformas e também foram realizados investimentos, com o objetivo de fornecer melhores condições à comunidade acadêmica. Existem bebedouros em todas as instalações e os serviços de limpeza e segurança são realizados por empresa terceirizada.

O prédio pertenceu a Prefeitura de Taquaritinga, onde ficava instalada. São 3 prédios voltados para o pátio central: Prédio Amarelo, Prédio Azul e Pátio, com a seguinte organização:

- Prédio Amarelo: possui 777 m², com 3 pavimentos, onde funcionam diretoria-geral, sala de reuniões e CPA, sala dos coordenadores de curso, sala dos docentes, atendimento acadêmico, secretaria, salas de aula e sanitários;
- Prédio Azul: possui 458 m², com 2 pavimentos, onde funcionam salas de aula, sala dos roteadores de internet, sala de reuniões, sanitários, laboratórios didáticos das engenharias e cozinha;
- Pátio: possui 120 m², onde funcionam salas de aula, Laboratório de Informática, Biblioteca, Auditório e espaço de convivência e de alimentação. Nesta área também funciona a mantenedora FETAQ e o atendimento financeiro.

Compõem, ainda, a estrutura física do ITES, os seguintes espaços:

- Centro Integrado de Psicologia e Pedagogia (CIPP), imóvel utilizado para atendimento de discentes, docentes e a comunidade. O CIPP está localizado no prédio anexo à sede do ITES, situado na Praça Dr. Horácio Ramalho nº 187, centro Taquaritinga/SP. O imóvel possui 73 m², é composto por salas para atendimento psicológico e sanitários, além de abrigar a Brinquedoteca;
- Campo Experimental de Agronomia e Laboratório de Engenharias II, tem como

objetivo dar apoio às aulas práticas de Agronomia e engenharias. Trata-se de uma área de 3 (três) alqueires, destinada ao ensino, à pesquisa e extensão, situada na Avenida Gagliano Francisco Pagliuso nº 455, Bairro Vila Rosa, Taquaritinga/SP, localizada a 900 metros da sede da instituição, permitindo fácil acesso aos discentes e docentes. A área conta com iluminação, permitindo a realização de aulas no período noturno. O imóvel conta com um galpão, medindo 66 m², no qual está instalado o Laboratório de Engenharias II, destinado às aulas práticas e aos experimentos relacionados à área de Agronomia e Engenharias;

- Laboratório de Engenharias I tem como objetivo dar apoio aos Cursos de Engenharia Civil e Agronomia, sendo considerado um laboratório multiuso. Está instalado em um galpão medindo 63 m², destinado ao ensino, à pesquisa e extensão. O imóvel está situado na Rua General Glicério nº 340, centro, Taquaritinga/SP.

7.2 UNIDADE CENTRAL

7.2.1 Sala Multiuso

A Sala Multiuso atende a diferentes finalidades: reuniões dos NDE dos cursos, dos Colegiados dos cursos, da CPA, atendimento privado individual ou em grupo de discentes e docentes.

A Sala Multiuso encontra-se no andar térreo do prédio Amarelo, é equipada com 1 (uma) mesa de reunião, 10 (dez) cadeiras estofadas no assento e no encosto, 1 (um) ventilador, 1 (um) computador, rede de *internet* sem fio, 1 (um) armário para arquivo de documentos. A sala apresenta iluminação, ventilação e acessibilidade adequadas.

7.2.2 Salas de Aulas

A IES disponibiliza para os cursos um total de 14 (quatorze) salas de aulas com tamanhos e capacidades diversas.

As salas estão de acordo com as condições a que se destinam, com dimensão, mobiliário, iluminação, acústica, ventilação, roteadores de internet, rede de *internet* sem fio, projetores, tela de projeção, quadro branco ou negro, ventiladores e acessibilidade, atendendo aos padrões adequados de conforto.

As salas são higienizadas diariamente e a manutenção das instalações e equipamentos é realizada a cada início de semestre ou de acordo com a demanda.

Representam ambientes adequados que atendem às necessidades diárias dos docentes e dos discentes.

A mesa de docentes é equipada com extensão elétrica e cadeira.

As carteiras dos discentes não são fixas, permitindo opções na organização espacial das aulas, o que viabiliza a flexibilidade relacionada ao processo de ensino-aprendizagem.

A alocação das turmas nas salas de aula é realizada semestralmente, considerando-se a quantidade de discentes por turma e a capacidade das salas e acessibilidade específica. A capacidade máxima de cada sala está descrita a seguir:

PRÉDIO AMARELO		PRÉDIO AZUL		PÁTIO	
Sala de Aula	Capacidade	Sala de Aula	Capacidade	Sala de Aula	Capacidade
1	43 discentes	1	39 discentes	1	32 discentes
2	43 discentes	2	46 discentes		
3	43 discentes	3	48 discentes		
4	43 discentes	4	39 discentes		
5	57 discentes				
6	43 discentes				
7	26 discentes				
8	35 discentes				
9	63 discentes				

7.2.3 Sala de Professores

A sala coletiva de docentes, no andar térreo do prédio Amarelo, dispõe de 1 (um) armário com 48 (quarenta e oito) escaninhos para o acondicionamento de documentos dos docentes, no qual possuem chaves e garantem segurança e privacidade.

A sala possui recursos de tecnologia como 2 (dois) computadores, 1 (uma) impressora, acesso à rede de *internet* sem fio, 1 (um) aparelho de TV e 1 (um) ventilador de parede.

Possui uma mesa de reuniões com 12 (doze) cadeiras estofadas no assento e encosto, 1 (um) bebedouro, espaço para café, jogos de tabuleiro, permitindo descanso, atividades de lazer e integração.

A sala possui dimensão, conservação e limpeza, condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que atendem a padrões de conforto. Este espaço também é utilizado para pequenas reuniões, finalização de aulas pelos docentes e impressão de

materiais didáticos.

Próximo à sala de docentes existe banheiro masculino, feminino e acessível para cadeirantes de uso exclusivo aos docentes e sala para o atendimento reservado aos discentes (sala multiuso), garantindo privacidade.

7.2.4 Espaço de Trabalho para Professores em Regime de Tempo Integral

O ITES disponibiliza uma sala específica para docentes de regime em tempo integral, no andar térreo do prédio Amarelo. Esta sala é equipada com 2 (duas) mesas com 3 (três) cadeiras estofadas no assento e encosto para cada mesa, 1 (uma) mesa circular com 5 (cinco) cadeiras, 2 (dois) computadores, 2 (dois) ventiladores de parede, acesso à rede de *internet* sem fio, 2 (dois) aparelhos telefônicos com ramal, 1 (uma) impressora, 2 (dois) armários de aço com chave para guarda de material com segurança.

A sala possui dimensão, conservação e limpeza, condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que atendem a padrões de conforto.

Este espaço de trabalho permite o desenvolvimento adequado de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, organização de atividades e eventos acadêmicos de cursos e atendimento a discentes. Ao lado da sala existe uma sala para o atendimento reservado aos discentes (sala multiuso), garantindo privacidade.

7.2.5 Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso

O ITES disponibiliza uma sala coletiva, no andar térreo do prédio Amarelo, destinadas às atividades de coordenações de curso, com 3 (três) mesas com 2 (duas) cadeiras estofadas no assento e encosto para cada mesa, 1 (um) ventilador, 3 (três) armários com chave para guarda de documentos com segurança, 3 (três) computadores com acesso à rede de *internet* sem fio e 1 (uma) impressora, todos adequados às necessidades de gestão do curso.

O ambiente apresenta condições adequadas às finalidades a que se destina, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto.

À frente da sala existe uma sala específica para o atendimento reservado aos discentes (sala multiuso).

7.2.6 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do ITES possui um espaço de trabalho no Prédio Amarelo, para registros acadêmicos, elaboração de documentos administrativos e acadêmicos, e atendimento a docentes e discentes, equipada com 4 (quatro) mesas, 6 (seis) cadeiras, 2 (duas) impressoras multifuncionais, 1 (uma) digitalizadora armários para arquivo de documentos, 1 (uma) impressora jato de tinta, 1 (um) aparelho condicionador de ar, 5 (cinco) computadores, 1 (um) balcão com acessibilidade, 5 (cinco) aparelhos telefônicos com ramais e 1 (um) aparelho telefônico celular.

7.2.7 Diretoria-geral

O ITES disponibiliza uma sala específica para a Diretoria-geral, no andar térreo do prédio Amarelo. Esta sala é equipada com 2 (duas) mesas com 3 (três) cadeiras estofadas no assento e encosto para cada mesa, 1 (uma) mesa circular com 5 (cinco) cadeiras, 2 (dois) computadores, 2 (dois) ventiladores de parede, acesso à rede de *internet* sem fio, 2 (dois) aparelhos telefônicos com ramal, 1 (uma) impressora, 2 (dois) armários de aço com chave para guarda de material com segurança.

A sala possui dimensão, conservação e limpeza, condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade que atendem a padrões de conforto.

Este espaço de trabalho permite o desenvolvimento adequado para elaboração de documentos institucionais, de projetos administrativos e acadêmicos e para a gestão administrativa e acadêmica do instituto, além do atendimento a coordenadores, docentes e atendimento a discentes, garantindo privacidade.

7.2.8 Auditório

O ITES possui um auditório localizado no Pátio, com capacidade de 68 (sessenta e oito) lugares, em uma área de 80,88 m². É um ambiente com piso acarpetado, que possui 68 (sessenta e oito) carteiras estofadas, 2 (duas) mesas, 4 (quatro) cadeiras, 1 (um) púlpito, 1 (uma) lousa branca, 2 (dois) aparelhos condicionadores de ar, 3 (três) bandeiras em porta-bandeiras, 1 (uma) caixa de som, 1 (um) amplificador equalizado, 1 (um) microfone, 1 (um) projetor

multimídia em suporte de teto, 4 (quatro) cortinas deslizantes. O espaço sedia eventos como: palestras, semanas acadêmicas, jornadas acadêmicas e atividades culturais.

7.2.9 Espaço de Convivência

A IES disponibiliza, na sua infraestrutura, um espaço de convivência, oferecendo aos discentes, docentes e colaboradores, espaços para se reunirem, com mesas e bancos de concreto, acesso à rede de *internet* sem fio.

Além disso, os docentes e colaboradores têm acesso a uma cozinha, situada no andar térreo do prédio Azul, adequada para refeições rápidas, com mesa, cadeiras, pia, fogão, armários com utensílios, bebedouro, geladeira, forno micro-ondas, liquidificador e sanduicheira.

7.2.10 Banheiros

A unidade central possui:

- banheiros de uso exclusivo para docentes e funcionários, sendo: 1 (um) masculino; 1 (um) feminino; 1 (um) feminino/masculino com acessibilidade;
- banheiros de uso comum: 4 (quatro) banheiros, sendo 2 (dois) masculino e 1 (um) masculino com acessibilidade, e 3 (três) feminino e 1 (um) feminino com acessibilidade.

7.2.11 Acesso dos Discentes à Estrutura de Informática

A IES disponibiliza aos discentes o acesso à rede de *internet* por meio de computadores e aparelhos de telefonia móvel (celular) dentro da instituição, incluindo rede sem fio, mediante cadastro de usuário e senha.

O acesso à estrutura de informática pelos discentes é feito de maneira livre, respeitando o horário de funcionamento do ITES.

É permitido ao corpo discente usar os computadores do Laboratório de Informática (via agendamento) ou Biblioteca (todos conectados à *internet*), ou os seus próprios equipamentos, via rede de *internet* sem fio.

7.2.12 Laboratório de Informática

O ITES dispõe de 1 (um) Laboratório de Informática que possui 71 m², disponibilizado aos discentes e docentes de todos os cursos, equipado com computadores adequados às atividades acadêmicas, possuindo bancada com espaço para o uso de *notebooks*. Os computadores estão ligados em um servidor conectado através de rede interna.

Além disso, há o fornecimento de acesso à rede de *internet* sem fio. A instituição conta com serviço de fornecimento de 2 (duas) redes de *internet* sem fio: uma para o setor administrativo e outra para a comunidade acadêmica (discentes, docentes e biblioteca), por meio de acesso por usuário e senha.

O ITES dispõe de computadores completos com sistema operacional, editor de texto, planilha eletrônica, elaborador de apresentações, leitor de arquivos em formato PDF, navegador de *internet* e aplicativos para áudio e vídeo, além de *softwares* específicos dos cursos.

A atualização e manutenção de equipamentos e *softwares* é uma preocupação constante e possui plano definido em documento próprio, que contempla a atualização, a expansão e a manutenção dos equipamentos de informática e *softwares*. Em relação aos recursos de acessibilidade disponíveis, são disponibilizados teclado em Braille, fone de ouvido e o *software* DOSVOX.

O Laboratório de Informática possui 23 (vinte e três) computadores dispostos em 4 (quatro) fileiras de bancadas, 15 (quinze) mesas, 42 (quarenta e duas) cadeiras estofadas, 1 (um) aparelho condicionador de ar, 1 (um) quadro branco, 1 (uma) tela de projeção e 1 (um) projetor.

7.2.13 Biblioteca

A Biblioteca possui 135 m², fornece a estrutura bibliográfica necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão aos discentes, com um amplo espaço e acervo composto por livros, periódicos (impressos e *online*), Trabalhos de Curso e materiais não convencionais como fitas de vídeo.

Além do espaço reservado para o acervo físico, com cerca de 3.000 títulos físicos e 8.000 exemplares, a Biblioteca possui 3 (três) salas, cada uma com 1 (uma) mesa circular e 5 (cinco) cadeiras, para estudo individual ou em grupo, 4 (quatro) computadores que atendem as necessidades dos discentes e acesso à rede de *internet* sem fio. O acervo físico está tombado e

informatizado, sendo possibilitada aos docentes e discentes a consulta por meio de pesquisa.

A FETAQ viabiliza contrato de locação com a empresa fornecedora de biblioteca virtual *Minha Biblioteca*, que disponibiliza à IES o acesso a um acervo virtual com aproximadamente 10.000 títulos. O contrato garante o acesso ininterrupto ao acervo virtual pela comunidade acadêmica, mediante acesso com usuário e senha.

Na Biblioteca, os 4 (quatro) computadores disponíveis para consulta possuem acesso à rede de *internet* sem fio, permitindo aos usuários a busca de bibliografias do acervo físico e virtual da biblioteca, bem como a pesquisa de artigos e trabalhos científicos em bases de dados e periódicos científicos. Além disso, os computadores possuem ferramentas computacionais de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Em relação aos recursos de acessibilidade disponíveis, são disponibilizados teclado em Braille, fone de ouvido e o *software* DOSVOX.

Próximo aos computadores, há 3 (três) mesas circulares com 5 (cinco) cadeiras cada, para anotações, estudos individuais ou em grupo.

7.2.14 Laboratório de Agronomia I

O Laboratório de Agronomia I possui um ambiente didático-prático localizado no prédio azul, tendo como objetivo principal propiciar o aprendizado dos discentes o desenvolvimento de atividades voltadas para o conhecimento e aplicação das áreas de Química, Entomologia, Fitopatologia, Biologia Celular, Morfologia e Sistemática Vegetal.

As normas que dizem respeito à utilização e segurança no uso do laboratório estão institucionalizadas em documento próprio e são amplamente divulgadas entre os docentes e discentes e colocadas à disposição para consultas.

Para atender a essa finalidade, possui os seguintes equipamentos: 6 (seis) Microscópios Coleman Model L2000A; 1 (um) Microscópio Coleman com adaptador para TV; 1 (uma) Televisão Sony para uso em microscópio com controle; 1 (uma) Estufa Fanem; 1 (uma) autoclave; 3 (três) Lupas Tecnical; 1 (uma) Balança analógica CELTAC; 1 (uma) Balança Bioprecisa; 1 (um) Liquidificador; 1 (um) Esqueleto humano; 1 (um) Mapa do sistema esquelético; 1 (um) Tronco humano emborrachado com peças desmontáveis; 1 (um) Banho-Maria; 1 (um) Freezer; 1 (uma) Lupa de mesa; Pipetas; Micropipetas; Termômetros; Funis;

Travessas; Lâminas; Buretas e, além do mobiliário como banquetas, bancadas, lousa, armários, dentre outros..

Neste laboratório são realizadas as seguintes atividades: Estudo dos animais invertebrados e das células de diversos tecidos através de lâminas histológicas; Abordagem macroscópicas através dos módulos anatômicos com peças desmontáveis do corpo humano; Aprender as normas de laboratório, evitando erros com manuseio de reagentes e preparo de soluções; Preparo de soluções com conhecimento em química inorgânica e orgânica como por exemplo solução tampão, determinação do pH e demonstração do fenômeno da osmose; Prática de frutos climatérios e não climatérios; Práticas de sementes de plantas daninhas, Identificação de plantas daninhas; Montagem de caixas Entomológicas; Montagem e visualização de lâminas de ácaros e nematoides; Extração de nematoides; Isolamento, cultivo e inoculação de doenças, produção de fungos para controle biológico; Transporte de água, fotossíntese, índice de crescimento, Plasmólise, testes com hormônios; Extração de DNA; Testes com plantas geneticamente modificadas; Identificação de estruturas vegetais para classificação de plantas; Observação de embriões, testes de propagação com sementes e vegetativa.

7.2.15 Laboratório de Agronomia II

Com objetivo de dar apoio às aulas práticas de Agronomia, a Instituição possui o Laboratório de Agronomia II, destinado ao ensino e à pesquisa ligados ao curso, localizado no prédio azul.

As normas que dizem respeito à utilização e segurança no uso do laboratório estão institucionalizadas em documento próprio e são amplamente divulgadas entre os docentes e discentes e colocadas à disposição para consultas.

O local abriga espaços para as aulas práticas e experimentos relacionados às áreas de Entomologia, Fitopatologia, Sementes e Tecnologia de produtos agropecuários.

O Laboratório é composto de 1 (uma) bancada de granito no centro do laboratório, 1 (uma) bancada de granito na parede rodeadas por cadeiras de imbuia, 1 pia de granito com cuba de inox e torneira giratória, 1 (um) ar condicionado, 2 (dois) ventiladores de teto. Possui os seguintes equipamentos: 9 (nove) Lupas Técnica; 1 (uma) Lupa de mesa; 1 (um) Forno para mufla magna; 1 (um) Espectômetro; 1 (uma) Balança Marte; 1 (uma) Centrífuga; 1 (um)

Liquidificador; 1 (uma) Estufa Fanem; 1 (um) Banho-maria; Pipetas; Micropipetas; Termômetros; Funis; Travessas; Lâminas; Buretas e, além do mobiliário como banquetas, bancadas, lousa, armários, dentre outros.

Neste laboratório são realizadas as seguintes atividades: Determinação de matéria seca em micro-ondas; Montagem de caixas Entomológicas; Montagem e visualização de lâminas de ácaros e nematoides; Extração de nematoides; Análise da qualidade do ovo; Análise das características hidrológicas físico-químicas; Práticas de sementes de plantas daninhas, Identificação de plantas daninhas; Isolamento, cultivo e inoculação de doenças, produção de fungos para controle biológico; Identificação de estruturas vegetais para classificação de plantas; Testes de germinação de sementes; Biologia de insetos e nematoides; Propagação de plantas.

7.3 CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA (CIPP)

O CIPP é uma clínica-escola dos cursos de Psicologia e Pedagogia que oferece atendimento clínico aos discentes sociedade taquaritinguense. É uma unidade de apoio especialmente criada para a realização de estágios supervisionados necessários à formação do Psicólogo e do Pedagogo, visando capacitá-los a atuarem nos processos educativos, mediante ações de caráter preventivo e terapêutico.

Faz parte das atividades do CIPP os estágios de Psicodiagnóstico, Orientação Profissional e Processos Clínicos – tendo ênfase nas vertentes psicanalíticas e cognitivas-comportamentais.

Além do compromisso com a formação profissional do discente, o CIPP também ocupa um lugar de relevância social, pois oferece à população atendimento gratuito e de qualidade.

O prédio possui três salas e dois banheiros. Duas delas são utilizadas para atendimento psicológico, e na terceira encontra-se a Brinquedoteca, onde ocorrem as atividades do curso de Pedagogia.

7.3.1 Brinquedoteca

O local abriga espaço para as aulas práticas e experimentos relacionados a formação do Pedagogo.

A brinquedoteca é composta por: 3 (três) armários para organização dos materiais pedagógicos e brinquedos; 5 (cinco) mesas quadradas com 4 (quatro) cadeiras em para crianças; 3 (três) prateleiras para livros e 1 (um) balcão; 1 (um) quadro branco, 1 (um) espelho; 1

(uma) mesa para o docente e 6 (seis) cadeiras; 1 (uma) arara; 11 (onze) fantasias para contações de histórias e teatro; 1 (um) jogo de damas grande; 120 (cento e vinte) livros infantis, 30 (trinta) gibis, 150 (cento e cinquenta) livros pedagógicos; 75 (setenta e cinco) jogos infantis; 6 (seis) painéis lúdicos; 7 (sete) caixas lúdicas; 1 (um) cesto lúdico; 5 (cinco) caixas de carimbos didáticos; 6 (seis) coleções “Vamos Brincar”; 12 (doze) apostilas de atividades de alfabetização; 9 (nove) bambolês; 1 (uma) roleta de animais; 1 (um) tambor musical; 2 (dois) chocalhos; 1 (um) taco de golfe de madeira; 1 (uma) caixa com jogo lúdico de produtos de mercado e 120 (cento e vinte) brinquedos, dentre eles: bonecas, ursos, carrinhos, dados, cestas, panelas, frutas, bolinhas, lego, bichinhos para encaixe, tobogã, aramado entrelaçado com peças geométricas, animais silvestres, sino dos ventos de animais marítimos.

7.4 LABORATÓRIO DAS ENGENHARIAS I

Com objetivo de dar apoio às aulas práticas de Engenharia Civil e Agronomia, a Instituição possui o Laboratório das Engenharias I, sendo considerado um laboratório multiuso, destinado ao ensino e à pesquisa ligados à engenharia, localizado em frente à unidade central, permitindo fácil acesso aos discentes e docentes.

As normas que dizem respeito à utilização e segurança no uso do laboratório estão institucionalizadas em documento próprio e são amplamente divulgadas entre os docentes e discentes e colocadas à disposição para consultas.

O local abriga espaços para as aulas práticas e experimentos relacionados às áreas de Construção Civil, Física, Materiais, Solos e Topografia. O Laboratório das Engenharias I está dividido em:

- Laboratório de Física: equipado com kits para experimentos de associação de polias e roldanas, eletricidade, molas helicoidais, além de colchão de ar linear com unidade de fluxo de ar, gerador eletrostático, termômetros digitais, balança digital, amperímetros digitais, e outros equipamentos; além do mobiliário como banquetas, bancadas, lousa, armários, dentre outros;
- Laboratório de Solos / Geologia / Topografia / Geoprocessamento: possuem diferentes de rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas aplicados na área de construção civil (granito, mármore, ardósia, gnaiss, basalto, arenito) e de minerais

relacionados com a formação das rochas (feldspato, quartzo, mica, calcita, turmalina, pirita) além de equipamentos para a análise de textura (aspecto visual do teor de argila, silte e areia), estrutura (determinação da estrutura das partículas - angular, prismática, bloco), porosidade (determinação de macro e microporosidade a partir da textura visual) e atração por ímã (determinação da presença de teor de ferro no solo) de diferentes tipos de solos da região, além do mobiliário como banquetas, bancadas, lousa, armários, dentre outros;

- Laboratório de Construção Civil / Materiais: este espaço está equipado com: 01 Argamassadeira eletrônica 5 litros; 07 Moldes de corpo de prova 10 x 20cm; 07 moldes de corpo de prova 15 x 30; Funil Médio; 01 Bancada de ferro; 01 Argamassadeira Automática; 01 Balança de 25Kg; 01 retífica de corpo de prova; 01 agitador de peneiras; 01 Prensa Hidráulica; 01 betoneira; 02 Balde Dosador 20L; chapa aquecedora de 3000 W, fogareiro de 2 (duas) bocas, capeadores para corpo de prova 10 x 20 cm e 15 x 30 cm, capeador para blocos de até 40 x 20 x 20 cm, entre outros, 01 Saboneteira; 01 Toalheiro; 01 painel de lembrete, além do mobiliário como banquetas, bancadas, lousa, armários, dentre outros.

7.5 CAMPO EXPERIMENTAL DE AGRONOMIA

Com objetivo de dar apoio às aulas práticas de Agronomia, a Instituição possui o Campo Experimental, que constitui uma área de 03 (três) alqueires, destinado ao ensino e a pesquisa ligados a agropecuária, situada à Avenida Gagliano Francisco Pagliuso nº 455, bairro Vila Rosa, localizada a 900 metros da Instituição, permitindo fácil acesso aos discentes e docentes e, conta com iluminação, o que permite a realização de aulas no período noturno.

A unidade conta com: uma casa de vegetação para desenvolvimento de pesquisas medindo 48 m²; um galpão de 66 m² contendo 1 (uma) sala de aula, 2 (dois) banheiros; (1) uma estufa para o desenvolvimento de aulas práticas e pesquisas medindo 94,86 m²; 3 (três) bancadas cimentadas cobertas com sombrite utilizadas para produção de mudas de plantas ornamentais e florestais. Além de áreas destinadas para a rotação de cultura compostas por 1(um) terraço com irrigação instalada, para cultivo de hortaliças, plantas ornamentais, medicinais, condimentares, aromáticas e forrageiras; 1 (um) terraço medindo 3.000 m² para

cultivo de grandes culturas; 3 (três) terraços totalizando 1.500 m², com irrigação instalada, para cultivo de café; área de Fruticultura, além do mobiliário como 50 (cinquenta) carteiras, 2 (duas) mesas em ardósia com 2 (dois) bancos cada, lousa, armários, dentre outros.

O Campo experimental possui os equipamentos necessários para as atividades práticas, tais como: enxadas, luvas, perneiras, enxadão, rastelo, mangueira, Equipamento de Proteção Individual (E.P.I.), entre outros.

7.5.1 Laboratório das Engenharias II

Com objetivo de dar apoio às aulas práticas de Agronomia, a Instituição possui o Laboratório de Agronomia II destinado ao ensino e à pesquisa ligados ao curso no Setor de Mecanização Agrícola, localizado nas dependências do Campo Experimental de Agronomia.

As normas que dizem respeito à utilização e segurança no uso do laboratório estão institucionalizadas em documento próprio e são amplamente divulgadas entre os docentes e discentes e colocadas à disposição para consultas.

O local abriga espaços para as aulas práticas e experimentos relacionados às áreas de Irrigação e Drenagem, Hidráulica, Agrometeorologia, Máquinas e Mecanização Agrícola, Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários.

O Laboratório é composto de 2 (duas) mesas em ardósia com 2 (dois) bancos, 1 (uma) lousa, 1 (um) tanque, 1 (um) Trator agrícola modelo 50-x, 1 (uma) Roçadeira modular modelo RDG 1500, 1 (um) Arado tubular fecho com 2 bacias, grade de discos e plataforma de transporte.

7.6 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O instituto possui um plano geral de expansão e atualização de equipamentos para todos os laboratórios dos cursos ofertados. Considerando que sua execução é feita pela Mantenedora do instituto e por ser uma entidade pública vinculada ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE), este processo de aquisição de equipamentos em grandes quantidades torna-se burocrático, para atender à legislação da administração pública.

Assim sendo, o instituto entende que a maneira mais adequada de expandir e atualizar equipamentos em laboratórios de informática e/ou laboratórios específicos é por meio do processo de reposição contínua, independente do motivo. Desta forma, muitos equipamentos

são substituídos não apenas no processo de reposição, mas também por propostas de docentes e/ou discentes para que sejam incorporadas novas tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem.

8. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Respeitados os limites estabelecidos na Lei de Criação, Estatuto e Regimento Interno da FETAQ, compete precipuamente a Fundação mantenedora promover os meios adequados de funcionamento das atividades das instituições mantidas, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio para cumprir seu PDI.

O instituto mantido ITES possui plena autonomia acadêmica que se reflete na liberdade de delinear, implantar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia acadêmica também se destaca na sua organização administrativa e processos decisórios, atribuindo aos órgãos colegiados amplos poderes para discutir e influenciar as questões estratégicas e táticas e operacionais do planejamento acadêmico.

8.1 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Especificamente no campo administrativo, a FETAQ possui planejamento orçamentário integrado com planos e políticas que permitem à sua Direção Executiva conhecer os resultados operacionais da fundação e, em seguida, executar os acompanhamentos necessários para que esses resultados sejam alcançados e os possíveis desvios sejam analisados, avaliados e corrigidos.

Nessa perspectiva, organiza, instala, provê e administra a expansão de unidades de ensino com a finalidade de ofertar cursos de ensino superior e outros de manifesto interesse comunitário.

Através das políticas de acesso à educação superior do instituto mantido, está comprometida com a Responsabilidade Social, participando da democratização educacional, incluindo pessoas de classes sociais que antes eram excluídas desse nível de ensino.

A FETAQ pratica preços e condições de pagamento compatíveis à realidade

socioeconômica da cidade e região, e tudo que arrecada com seu trabalho aplica em projetos sociais nas áreas de educação e cultura.

Sua política institucional de sustentabilidade financeira engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira da FETAQ, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro.

Dessa forma, as informações econômicas e financeiras apresentadas a seguir contemplam a avaliação financeira dos exercícios 2020 a 2022 (análise retrospectiva) e projeção de valores para o período de 2023 a 2027 (análise prospectiva).

8.1.1 Análise Retrospectiva

A análise retrospectiva está baseada nas informações contábeis, especificamente no Balanço Patrimonial e Demonstrativo de Resultado do Exercício da FETAQ. Para esta análise, dos diversos índices disponíveis, foram destacados os índices de liquidez (geral e corrente) e de estrutura de capital, que estão detalhados nas tabelas a seguir.

Índices	2020	2021	2022
Liquidez Geral	37,5	37,2	21,2
Liquidez Corrente	33,0	32,1	19,2

Índices	2020	2021	2022
Participação Capital Terceiros (PCT)	1,1%	1,1%	1,7%
Composição do Endividamento (CE)	100%	100%	100%
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)	57,7%	59,4%	63,8%

Índices	2020	2021	2022
Giro do Ativo (GA)	21%	17%	16%

A partir da análise dos demonstrativos financeiro-contábeis, muito embora os últimos anos tenham sido difíceis, em virtude da pandemia de COVID-19 e eleições em 2022, com baixa rentabilidade e considerável diminuição no número de matrículas de discentes, a FETAQ comprovou possuir liquidez muito favorável tanto a curto quanto em longo prazo, demonstrou

boa estrutura de capital, com baixo endividamento com terceiros, aumentou substancialmente o ativo permanente, confirmou qualidade do fluxo de caixa e a facilidade de programar a política de investimentos para auto prover os recursos financeiros no período 2023 a 2027.

8.1.2 Análise Prospectiva / Previsão Orçamentária

A previsão orçamentária, construída em parceria com o instituto mantido, para o período de 2023 a 2027, prioriza a utilização de recursos próprios oriundos das receitas de serviços educacionais dos cursos de graduação, pós-graduação (especialização) e extensão.

Esses recursos serão obtidos através de mensalidades escolares. Poderá, ainda, receber subvenções federais, estaduais e municipais, doações particulares em bens imóveis ou em dinheiro, ações, título da dívida pública, fundos de investimento e outros.

Nesta previsão orçamentária, foram contemplados os percentuais de despesas com investimento em pessoal docente e técnico-administrativo, laboratórios, biblioteca, equipamentos e infraestrutura física.

A sustentabilidade financeira do ITES é baseada em uma sólida política financeira adotada pela mantenedora. Tal política se apoia na ideia central de que receitas e despesas devem ser equilibradas e igualadas ao final de cada exercício fiscal.

Assim, a mantenedora busca um equilíbrio econômico que proporciona, em um primeiro momento, uma segurança financeira para o desenvolvimento das atividades ordinárias do ITES, e em um segundo momento, uma organização financeira para a aplicação de recursos em investimentos que se fizerem necessários. Em outras palavras, o horizonte deste planejamento é o de um desenvolvimento sustentável.

A seguir, apresenta-se a previsão orçamentária para o período abrangido por este documento.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA – 2023 / 2027 (EM REAIS)					
COMPONENTE	2023	2024	2025	2026	2027
1- Receitas Correntes	3.600.000,00	3.558.304,00	3.975.612,00	5.970.046,00	6.668.591,00
2- Despesas Correntes	3.600.000,00	3.558.304,00	3.975.612,00	5.970.046,00	6.668.591,00

Na previsão, pode-se observar que, para os anos de 2026 em diante, a previsão de

receita é bem superior aos demais anos. Isso se deve ao fato de que, é esperada uma retomada no crescimento de matrículas de discentes, especialmente após o cenário atual de incerteza econômica, com futura redução nas taxas de juros e a volta de incentivos governamentais ao ensino superior.

Por outro lado, quando da finalização deste plano, em abril de 2023, verificou-se que a expectativa para o corrente exercício provavelmente não irá se concretizar, pois o nível de matrículas nesta época se encontra bastante reduzido em relação ao histórico da instituição ao longo dos anos.

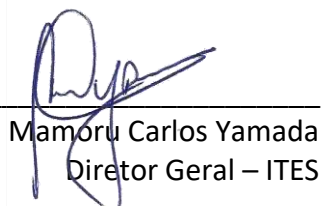
Dessa forma, o ITES espera conseguir passar por esta fase de desaquecimento econômico, especialmente com base em seus índices de liquidez geral, corrente e baixo endividamento com terceiros, para conseguir, a partir de 2024 e 2025, desenvolver um processo sustentado de retomada do crescimento para o período abrangido por este PDI.

9. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA NO PROCESSO

No desenvolvimento do novo PDI, foram convidados membros da comunidade acadêmica e técnico-administrativo no processo de definição das diretrizes institucionais e das metas a serem propostas para este novo período do PDI.

Inclui-se, nesse processo, a participação dos membros executivos da Fundação mantenedora que também contribuíram muito na definição de metas e principalmente do processo orçamentário, dando origem à publicação da sustentabilidade financeira aqui apresentada.

Além dessa participação, houve também o acompanhamento dos membros da Congregação que leram, analisaram, discutiram e propuseram alterações. Após serem atendidas as propostas da Congregação, o projeto foi enviado à Diretoria Executiva da FETAQ que aprovou o projeto, dando origem à sua implantação a partir do ano letivo de 2023.



Mamoru Carlos Yamada
Diretor Geral – ITES